

enfermagem.porto

Relatório de Atividades



Índice

Lista de acrónimos (formação).....	5
Nota Introdutória.....	7
A Escola Superior de Enfermagem do Porto	9
1. Enquadramento histórico.....	9
2. Enquadramento legal.....	10
3. Estrutura organizacional	11
Desenvolvimento Estratégico.....	12
1. Princípios Orientadores	12
2. Eixos Estratégicos.....	13
Apresentação de resultados.....	15
1. Da oferta formativa	15
2. Ingresso na ESEP.....	17
3. Sucesso escolar	24
4. Empregabilidade.....	28
5. Ação social – Bolsas de estudo	30
6. Mobilidade.....	30
7. Atividades culturais e académicas	33
8. Das atividades de investigação e divulgação científica.....	35
9. Da valorização social do conhecimento	42
10. Dos recursos humanos.....	46
11. Dos recursos financeiros.....	50
12. Dos recursos patrimoniais.....	56
13. Dos serviços	58
14. Do clima organizacional	60

Monitorização do Plano Estratégico	61
Eixo 1 Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)	62
Eixo 2 Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal	64
Eixo 3 Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados.....	68
Eixo 4 Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental	70
Eixo 5 Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa	74
Conselho de Gestão - aprovação do Relatório de Atividades.....	76

Lista de acrónimos (formação)

CLE	Curso de Licenciatura de Enfermagem
CPLEEC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária
CPLEEMC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
CPLEESIP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
CPLEESMO	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
CPLER	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
CPLESMP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MDCSE	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem
MEC	Mestrado em Enfermagem Comunitária
MEMC	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
MER	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
MESIP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
MESMO	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
MESMP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MSCE	Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem
MSIE	Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem
PGEA	Pós-Graduação em Enfermagem Avançada
PGSCE	Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem
PGSIE	Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem
PME	Programas de Mobilidade de Estudantes
UCI	Unidades Curriculares Isoladas

Nota Introdutória

Na apresentação do plano de atividades para 2012, admitiu-se que, por força da recessão generalizada e da forte contração económica, este seria um ano particularmente difícil para os portugueses. E, a realidade não só se encarregou de confirmar as piores previsões como, em muitas vertentes – de que o desemprego é apenas um exemplo significativo –, ultrapassou os cenários mais negativos. Com isto, encontraram obvias dificuldades as famílias e, nessa medida, os estudantes e os potenciais candidatos à oferta formativa da ESEP.

Em paralelo, as medidas instituídas pelo Governo para a redução do défice nas contas públicas traduziram-se numa diminuição das dotações orçamentais atribuídas a cada ministério que, conseqüentemente, determinou um menor financiamento das diferentes instituições.

Sendo a ESEP uma escola pública que vive, quase exclusivamente, das dotações do Orçamento de Estado (OE) e das receitas próprias provenientes das propinas pagas pelos seus estudantes, a “crise” teria de, inevitavelmente, ter repercussões no financiamento da sua ação. Por isso, no início do ano, projetaram-se medidas que, aliadas a um esforço coletivo suplementar, permitissem, em diferentes cenários, ultrapassar o anunciado ano de todas as dificuldades, mantendo a oferta formativa e a qualidade da formação.

Terminado o ano, os resultados alcançados nas vertentes mais significativas (académica, científica e financeira) – que se apresentam de forma mais detalhada ao longo do presente relatório – parecem confirmar, não só, a adequação do planeamento e o rigor na sua execução mas, também, o empenho de toda a comunidade escolar e, ainda, o capital de prestígio que a Escola grangeia externamente.

Apesar de se ter aplicado uma redução no valor da propina de cerca de 15%, a manutenção global do número de estudantes e a continuidade da política de racionalização de custos de funcionamento permitiram atenuar a diminuição efetiva de 8,5% do financiamento pelo OE (não considerando a verba correspondente aos subsídios de férias e de Natal). Nestas condições, não só se assegurou a sustentabilidade financeira da escola para uma gestão sem sobressaltos, como se viabilizou a realização de alguns investimentos – exclusivamente suportados por receitas próprias – de que se destaca a requalificação de alguns espaços, o que permitiu a abertura do *ESEP Caffé* (cantina e bar) e a remodelação do polidesportivo.

O ano de 2012 fica também assinalado pelo início de uma sucessão de “incidentes” (centrados na dificuldade de reconhecer os documentos legais emitidos pela ESEP) suscitados pela Ordem dos Enfermeiros que, sem nunca tomarem por alvo a ESEP, ao recaírem também sobre os seus diplomados, são sempre fonte de incerteza junto dos candidatos e, numa instituição de natureza monodisciplinar, podem mesmo por em causa a sua boa imagem. Este estranho fenómeno, que se juntou ao já previsto reflexo negativo do desemprego entre os recém-licenciados em enfermagem e à

indefinição na implementação do modelo de desenvolvimento profissional, não tiveram, no ano a que se reporta o relatório, impacte significativo na inscrição e matrícula de estudantes nos cursos em funcionamento escola.

De facto, não só se manteve o número de candidatos ao CLE (ainda em número muito superior à oferta) como, naquela que era a área de maior incerteza (formação pós-graduada), foi possível manter a procura dos cursos em valores muito próximos do ano anterior. Não obstante estes bons indicadores, outros menos agradáveis, como a taxa de abandono escolar ou a taxa de não pagamento da propina, deixaram, ao longo do ano, sinais evidentes da pressão económica e social a que os estudantes estiveram sujeitos.

Mantendo a fidelidade ao modelo adotado em anos anteriores, o relatório de atividades está estruturado em quatro capítulos principais. No primeiro, apresenta-se a escola, nas vertentes: histórica, legal e organizacional. No segundo capítulo, dedicado ao desenvolvimento estratégico, apresenta-se o respetivo enquadramento. Porém, dado que o atual Governo, aparentemente, abandonou o “contrato de confiança no ensino superior para o futuro de Portugal” celebrado, a 11 de janeiro de 2010, entre o Ministro da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior e as instituições públicas de ensino superior e, conseqüente, perdeu sentido o “Programa específico de desenvolvimento da ESEP: um compromisso com a melhoria da formação de enfermeiros”, aprovado pelo Conselho Geral e assinado, em 21 de maio de 2010, pelo mesmo Ministro e pelo presidente da ESEP, não se incluem, por ausência de desenvolvimentos, os habituais tópicos sobre estas matérias. No capítulo seguinte, apresentam-se os resultados da atividade da ESEP. Na apresentação dos dados, sempre que possível, opta-se por fazer referência a informação de anos anteriores. Para o efeito, por regra, toma-se por referência os anos mais recentes, com início no último ano do anterior mandato. Por fim, no último capítulo, faz-se uma avaliação do nível de concretização das medidas preconizadas no plano de ação 2010 -2013, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral.

A Escola Superior de Enfermagem do Porto

1. Enquadramento histórico

A Escola Superior de Enfermagem do Porto, criada de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2007 e teve origem na fusão das três escolas públicas existentes no Porto: a Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, a Escola Superior de Enfermagem de Dona Ana Guedes e a Escola Superior de Enfermagem de São João.

A génese deste processo de fusão remonta a 2001 com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março. Este decreto procede à transição da tutela das escolas de enfermagem para o Ministério da Educação e à respetiva integração em institutos politécnicos ou universidades, ou ainda, como no caso do Porto, Coimbra e Lisboa, à criação de um instituto politécnico da saúde que pretendia integrar, em cada uma das cidades, as escolas de enfermagem e de tecnologias da saúde. Esta última decisão, não foi bem recebida pelas instituições envolvidas, tendo na ocasião, a tutela, perante a proposta de fusão avançada pelas escolas de enfermagem, suspenso a aplicação do referido decreto-lei.

Finalmente, em 2004, o já referido Decreto-lei n.º 175/2004 procedeu à criação das escolas superiores de enfermagem de Porto, Lisboa e Coimbra, por fusão das escolas públicas de enfermagem existentes em cada uma das cidades. As três novas escolas foram juridicamente enquadradas como instituições de ensino superior politécnico não integradas.

Para preparar a entrada em funcionamento da ESEP, foi criada uma comissão de coordenação da fusão, constituída por três representantes¹ de cada uma das escolas, a quem, nomeadamente, competia: programar todas as medidas conducentes à fusão, estabelecendo o respetivo calendário e coordenando a sua execução; e, elaborar uma proposta de estatutos, a submeter à Assembleia Estatutária.

Aprovados os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Porto, foram os mesmos homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2006, de 1 de agosto, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 158, de 17 de agosto de 2006.

De acordo com os Estatutos procedeu-se às eleições neles previstas, pelo que, homologados os respetivos resultados, ficaram reunidas as condições para a entrada em funcionamento da ESEP.

¹ O presidente do conselho diretivo; o presidente do conselho científico; e o secretário.

Em 10 de setembro de 2007, foi publicado o novo RJIES (Lei n.º 62/2007), pelo que se tornou necessário proceder à revisão dos estatutos da ESEP de modo a adequá-los aos novos normativos legais.

Homologados os novos estatutos, tiveram lugar as eleições para os diferentes órgãos de gestão. Após a tomada de posse do presidente (a 31 de dezembro de 2009), em janeiro de 2010, iniciou-se um novo ciclo na vida da ESEP.

2. Enquadramento legal

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem os seus estatutos homologados pelo Despacho normativo n.º 26/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 136 - 16 de julho de 2009.

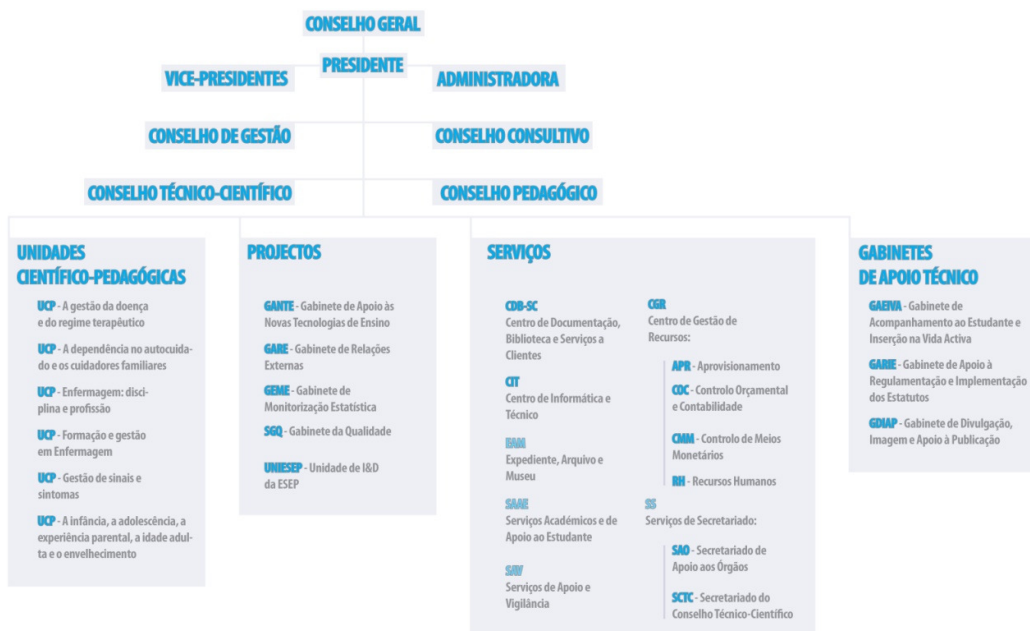
A ESEP identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

Tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, promove investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

Quanto à natureza jurídica, a ESEP é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

3. Estrutura organizacional

A ESEP, nos termos dos respetivos Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades científico-pedagógicas, serviços e unidades diferenciadas, representados no seguinte organograma:



Desenvolvimento Estratégico

A Escola desenvolveu em 2009, em parceria com a Deloitte, o Programa Estratégia-Execução (PEE) que visa a definição de uma orientação estratégica para o desenvolvimento da ESEP, num horizonte de três a cinco anos. Pretende-se com este programa definir uma linha de rumo que dê corpo à missão, às atribuições e aos objetivos da ESEP, e que, simultaneamente, permita alinhar, coerentemente, os objetivos dos órgãos, dos serviços e de cada um dos trabalhadores à estratégia da Escola, fazendo, assim, face aos desafios atuais do ensino superior e da formação em Enfermagem. Trata-se, por isso, de um instrumento valioso e de uma ferramenta inultrapassável no planeamento do futuro da ESEP do qual se deixam algumas linhas essenciais.

1. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores definidos para a ESEP são os seguintes:

1.1. Visão

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde.

A ESEP pretende assim, ser uma referência no ensino da Enfermagem destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; na inovação de modelos assistenciais.

A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo, proactivo, de autodesenvolvimento de competências válidas nos diferentes contextos.

1.2 Missão

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde. Neste sentido, na procura da máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação com outras organizações e redes nacionais e internacionais.

1.3 Valores

Trabalho – participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

Inovação – incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

Verdade – conformidade entre o pensamento e sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

Justiça – usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

Cidadania – respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

Cuidado – capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

2. Eixos Estratégicos

Eixo 1 – Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

A ESEP pretende afirmar-se como uma escola de referência, onde o ensino da Enfermagem se foca no desenvolvimento de competências profissionais centradas nas respostas das pessoas aos processos de transição.

Eixo 2 – Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

A ESEP pretende ser uma escola onde, num ambiente qualificante dirigido à aquisição de competências, se aprende a aprender.

Eixo 3 – Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

A ESEP, enquanto organização que valoriza o trabalho individual, a inovação e a criatividade, promove a eficácia e a eficiência dos processos científico-pedagógicos e administrativos, com recurso sistemático às tecnologias de informação e comunicação.

Eixo 4 – Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

A ESEP pretende garantir a sua sustentabilidade, através de uma preocupação com o impacto da sua atividade no ambiente, com a proteção social dos seus colaboradores e da comunidade em que se insere, equilibrando sempre a sua atuação numa vertente de sustentabilidade financeira de longo prazo.

Eixo 5 – Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

A ESEP pretende ter uma oferta diferenciada de formação, de prestação de serviços e de consultadoria que, garantindo elevados níveis de rigor, exigência e qualidade, vá de encontro às necessidades e às expectativas dos seus públicos-alvo.

Apresentação de resultados

1. Da oferta formativa

1.1 Cursos em funcionamento (2009-2012)

Quadro 01 – Vagas dos cursos em funcionamento, por ano letivo (2009/10-2012/13)

Curso	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
CLE	304	304	310	314
CPLEEC	30		20	20
CPLEEMC	30		30	20
CPLEER	25		30	20
CPLEESIP	30		30	20
CPLEESMO	30		30	20
CPLEESMP	30		30	20
MEC		30	30	20
MEMC		30	30	20
MER		30	30	20
MESIP		30	30	20
MESMO		30	30	20
MESMP		30	30	20
MSCE			30	30
MSIE			30	30
MDCSE				30
PGSCE	30	30	30	20
PGSIE	30	30		20
PGEA	30	15	15	30
UCI		a)	a)	a)
TOTAL	569	559	765	714

a) Foram disponibilizadas 15 vagas para cada uma das 85 UCI.

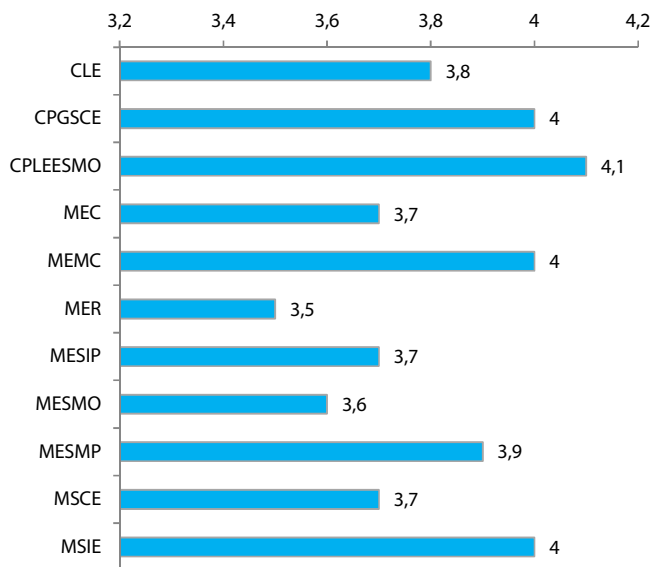
Apesar de ter aumentado o número de vagas para o CLE (mais cinco vagas para transferências), de ter sido criado um novo curso de mestrado (MDCSE) e de terem sido criadas mais quinze vagas para a PGEA, o número global de vagas diminuiu. Esta redução resulta de um reajustamento nas vagas dos

cursos de pós-licenciatura e de mestrado nas áreas de especialização em enfermagem (no geral, passaram de 30+30 para 20+20). Como as atividades letivas dos cursos nas mesmas áreas de especialização decorriam em simultâneo, em alguns casos o número total de estudantes revelou-se claramente excessivo, pelo que o referido reajustamento se tornou necessário.

1.2 Avaliação dos cursos em funcionamento, pelos estudantes

A avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP, a seguir apresentada, resulta do cálculo da média dos *scores* obtidos na avaliação realizada pelos estudantes relativamente a cada uma das unidades curriculares dos cursos. A avaliação teve por base a questão "*Diga-nos, como classifica no global esta Unidade Curricular*", colocada para todas as unidades curriculares dos cursos, com uma escala de medida de tipo *Likert* com 5 pontos (5 - muito bom; 4 - bom; 3 - suficiente; 2 - medíocre; e, 1 - mau). Esta avaliação não inclui alguns cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem já que as unidades curriculares destes cursos foram avaliadas no âmbito do curso de mestrado da mesma área de especialização.

Figura 01 – Avaliação global dos cursos (2011/2012)



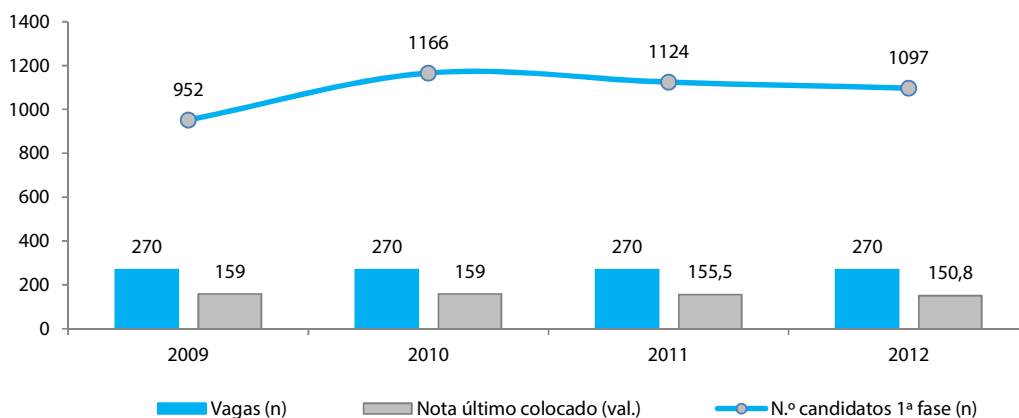
Da figura 1 conclui-se que a avaliação de todos os cursos é igual ou superior a 3,5 (média global de 3,82) o que significa uma avaliação globalmente positiva dos cursos em funcionamento na ESEP. Destaca-se o MER com a média mais baixa, embora positiva (3,5) e o CPLEESMO com a média mais alta (4,1) na escala de *Likert*. Nos cursos que já tiveram uma edição anterior, os resultados de 2012 são similares aos dos anos letivos transatos.

2. Ingresso na ESEP

2.1 Candidatura ao CLE

A ESEP manteve-se, em 2012, como sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso ao ensino superior (N=270).

Figura 02 – Evolução do número de vagas e candidatos ao CLE da ESEP (1.ª fase) (2009-2012)



No ano letivo 2012/2013, o número total de candidatos ao CLE na ESEP foi de:

- 1.ª fase – 1097 candidatos, tendo sido colocados 277 estudantes, ou seja, 4,1 candidatos/vaga;
- 2.ª fase – 243 candidatos, tendo sido colocados 39 estudantes;
- 3.ª fase – 87 candidatos, tendo sido colocados 12 estudantes.

No final da 3.ª fase ficaram colocados 269 estudantes.

O número de estudantes que selecionaram a ESEP como primeira opção foi de 371 (34%) na 1.ª fase e de 123 (51%) na 2.ª fase.

No que se refere à classificação do último colocado pelo contingente geral, os resultados relativos à ESEP foram: 150,8 na 1.ª fase e 154,5 na 2.ª fase.

De acordo com a figura 2, quer o número de candidatos ao CLE, quer a nota de ingresso do último candidato, desceram ligeiramente relativamente ao ano anterior.

Índice de satisfação na procura da ESEP

Considerando que o índice de satisfação na procura da Escola é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação de estudantes foi de 1,37 (em 2011 foi de 1,53).

Índice de ocupação da ESEP

Considerando que o índice de ocupação da Escola é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula e o número de vagas iniciais disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação, foi de 0,87. Decorridas as três fases de colocação de estudantes na ESEP, o índice de ocupação foi de 1,19 (incluindo reingressos). Ambos os valores ligeiramente superiores aos do ano anterior (respetivamente 0,84 e 1,15).

2.1.1 Características mais valorizadas na escolha da instituição de ensino

Dos estudantes inscritos no 1.º ano do CLE, 175 responderam a um inquérito sobre as características que mais privilegiaram na escolha da ESEP. Para a resposta utilizou-se uma escala com três pontos (pouco importante, importante, muito importante). No quadro 2 apresentam-se algumas das características que os estudantes consideraram “muito importantes”.

Quadro 02 – Características das instituições de ensino superior consideradas “muito importantes”

Características das instituições	2010	2011	2012
Qualidade do ensino	98,8%	95%	98,9%
Qualidade do corpo docente	82,2%	85,5%	89,7%
Taxa de colocação no mercado de trabalho	88,3%	84,5%	85,7%
Prestígio nacional	46%	53,9%	50,9%
Instalações adequadas	55%	54,4%	50,3%
Serviços de apoio ao estudante	60,3%	54,5%	39,4%
Condições de estudo	64,8%	57,7%	34,9%

A qualidade do ensino e do corpo docente continuam a ser as características mais valorizadas pelos estudantes. Em 2012 diminuiu de forma notória a percentagem dos estudantes que consideram “muito importante” os serviços de apoio ao estudante e as condições de estudo.

2.1.2 Razões para a escolha do CLE/ESEP

Quanto às motivações que levaram os estudantes a escolher o CLE/ESEP (N=175), numa escala de resposta de tipo dicotómica (sim e não), embora com possibilidade de resposta múltipla, em 2012, o interesse pela área científica foi a razão indicada por maior número de estudantes (N=171), seguida das saídas profissionais (N= 48) e da nota média de entrada (N=35).

Quadro 03 – Motivações para a escolha da CLE/ESEP

Motivações	2010	2011	2012
Interesse pela área científica	93,1%	94,5%	97,71%
Saídas profissionais	29,1%	33,2%	27,42%
Nota média de entrada	30%	27,7%	20,00%

Na análise comparativa com os anos anteriores, verifica-se um aumento do interesse pela área científica e uma diminuição dos que optam pelo CLE/ESEP pelas saídas profissionais que proporciona.

2.1.3 Fontes de informação sobre o CLE da ESEP

Em 2012, e à semelhança dos anos anteriores, os estudantes admitidos no CLE/ESEP indicaram o MEC (n=111; 28,7%) como a fonte privilegiada de informação a que recorreram para conhecimento do CLE na ESEP, seguida da informação de amigos (n=85; 22%). O conjunto das respostas a esta questão é apresentado no quadro seguinte.

Quadro 04 – Fontes de informação mais utilizadas pelos estudantes

Descritivo	2010	2011	2012
Informação do MEC	36,8%	29,6%	27,44%
Informação de amigos	22,7%	21,8%	21,71%
Sugestões dos familiares	10,1%	10,6%	16,57%
Informação de professores do ensino secundário	8,5%	7,4%	12,57%
Eventos de orientação escolar	8,9%	14,8%	8,57%
Outra	8,1%	6,9%	8,00%
Material promocional da Escola	4,9%	8,8%	5,14%
TOTAL	100%	100%	100%

2.2 Estudantes matriculados

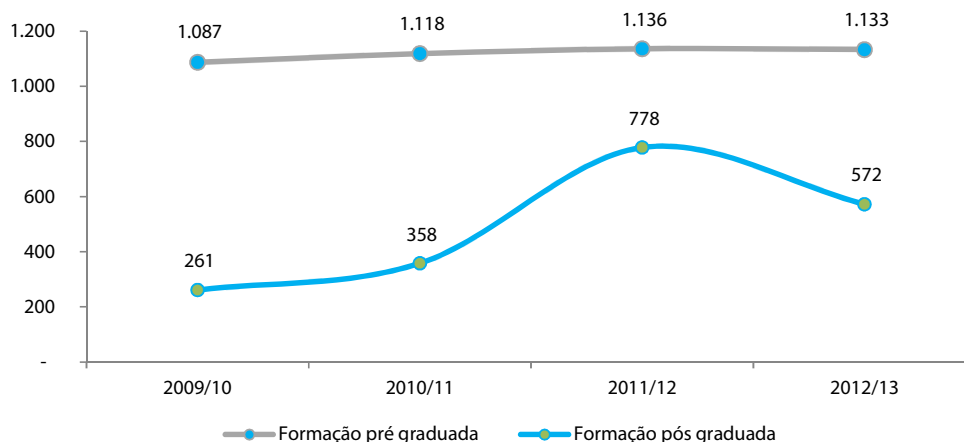
Quadro 05 – Número de estudantes matriculados, por curso e ano letivo (2009/10-2012/13)

Curso	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
CLE	1087	1118	1136	1133
CPLEEC	31	1	28	11
CPLEEMC	30		35	19
CPLEER	25	7	50	20
CPLEESIP	31	2	43	13
CPLEESMO	52	25	31	36
CPLEESMP	31	2	32	16
MEC		47	41	29
MEMC		43	55	47
MER		56	61	46
MESIP		49	58	40
MESMO		32	62	57
MESMP		36	43	31
MSCE			25	23
MSIE			14	14
MDCSE				29
PGSCE	30	34	27	
PGSIE	27	21	1	
PGEA	4	3	172	110
PME		6		31
UCI	60	73	28	68
TOTAL	1408	1555	1942	1773

Como é possível observar no quadro anterior, o número global de estudantes matriculados nos diferentes cursos da ESEP é inferior ao ano anterior (2011/12). Esta redução não se deve a qualquer alteração no CLE mas, antes, nos cursos de pós-licenciatura. Como se referiu no relatório de atividades

de 2011, os dados referentes ao ano letivo 2011/2012 estavam excepcionalmente aumentados por força da alteração dos procedimentos de contabilização dos estudantes matriculados.

Figura 03 – Distribuição do número de estudantes em formação pré e pós-graduada (2009-2012)



Depois da entrada em funcionamento da ESEP e da uniformização dos procedimentos de registo dos estudantes matriculados, a partir do ano letivo 2009/2010, existe uma estabilidade (variação não superior a 4,5%) no número de estudantes matriculados no CLE (formação pré graduada).

Pelas razões anteriormente referidas (procedimentos de contabilização adotados no ano de 2011/12), a diminuição de estudantes matriculados em cursos de formação pós-graduada no ano letivo 2012/13 relativamente a 2011/12 deverá ser observada com reserva.

Se se desconsiderar 2011/12, o ano letivo 2012/13 mostra um aumento significativo do número de estudantes em formação pós-graduada e um claro reforço desta no conjunto da formação disponibilizada pela ESEP (33,5% do total de estudantes). Registe-se que no ano letivo 2010/2011, os estudantes em formação pós-graduada representavam apenas 25,7% do total dos estudantes em formação na ESEP.

2.2.1 Estudantes inscritos em tempo parcial

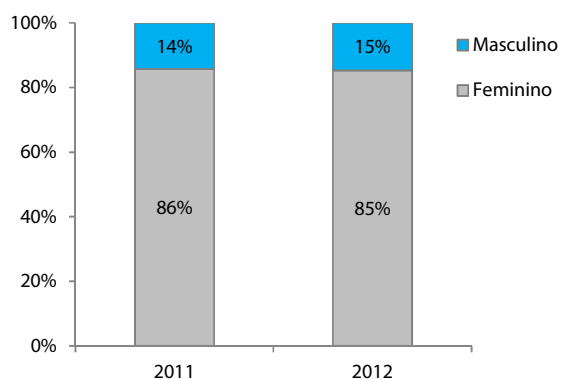
A maioria dos estudantes (95%) continua a inscrever-se nos cursos da ESEP em regime de frequência a tempo inteiro. Contudo, em particular nos cursos de pós-graduação, verificou-se um aumento significativo das inscrições a tempo parcial relativamente ao ano anterior (de 22 para 49). Este aumento deve-se às mudanças introduzidas no cálculo do valor da propina devida pela frequência a tempo parcial e que permitem ao estudante concluir a formação sem acréscimo de custos, face ao valor que seria devido pela frequência em regime de tempo inteiro.

2.3 Caracterização dos estudantes da ESEP

2.3.1 Dados sociodemográficos dos estudantes

a) Sexo

Figura 04 – Distribuição de estudantes por sexo (2011-2012)



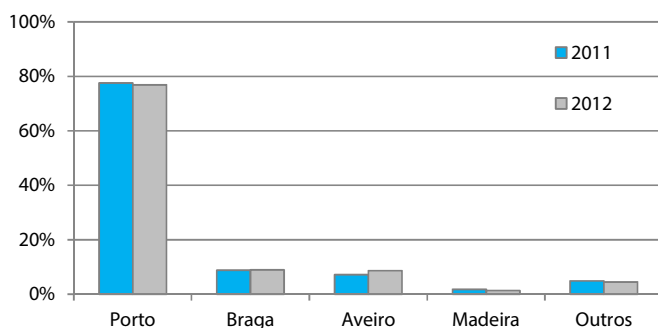
Como é habitual no ensino de enfermagem e entre os enfermeiros, os estudantes da ESEP em 2012, continuam a ser, maioritariamente, do sexo feminino (85,3%).

b) Idade

Os estudantes da ESEP têm, no global, uma média de 24 anos de idade (menos um ano do que em 2011/2012), sendo que os estudantes do CLE apresentam uma média de idades de 21 anos e os estudantes do conjunto de todas as pós-graduações da ESEP, uma média de 32 anos.

c) Origem dos estudantes

Figura 05 – Distribuição dos estudantes por distrito de origem (2011-2012)



A maioria dos estudantes da ESEP tem origem no distrito do Porto (78%), seguindo-se os distritos contíguos (Braga e Aveiro, com 9% e 7%, respetivamente). No entanto, para além dos estudantes da ilha da Madeira, a ESEP recebe

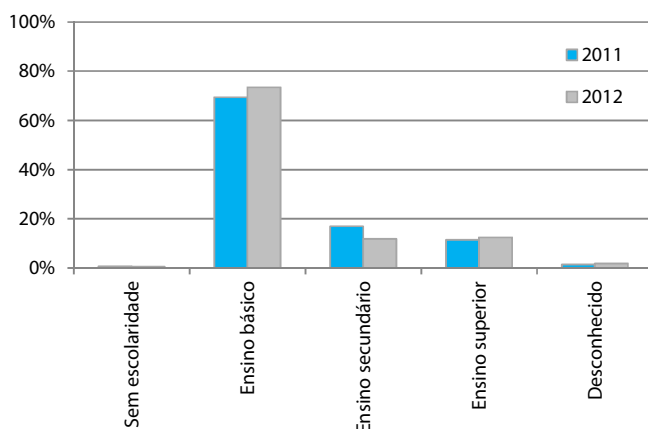
ainda estudantes de outros distritos, como Viseu, Bragança, Leiria ou Lisboa, embora em número reduzido (cerca de 5%). De notar que no CLE, a percentagem de estudantes oriundas do distrito do Porto, diminuiu (75%) relativamente à distribuição do conjunto de todos os estudantes, enquanto na formação pós-graduada se verifica a situação inversa (80%), o que poderá justificar-se pela necessidade daqueles que já são enfermeiros conciliarem a formação com a vida profissional e familiar.

d) Residência dos estudantes em tempo de aulas

Do total de estudantes que frequentaram os diferentes cursos da ESEP; 10% (n=179) eram estudantes deslocados (residiam, no período de aulas, em local diferente da residência habitual), sendo que, destes, 152 eram do CLE.

e) Nível de escolaridade dos pais dos estudantes

Figura 06 – Nível de escolaridade dos pais (2011-2012)



No que se refere à escolaridade dos pais dos estudantes da ESEP, na sua maioria, tinham, em 2012, o ensino básico (73,4%). Relativamente aos pais habilitados com formação de nível superior regista-se um ligeiro aumento em 2012 relativamente ao ano anterior (de 11,4% para 12,4%).

f) Estudantes trabalhadores

No CLE, foi concedido o estatuto de trabalhador-estudante a 70 estudantes. Os estudantes dos cursos de pós-graduação, não carecem de pedido de estatuto para usufruírem das respetivas regalias, pelo que são todos considerados como tal.

2.3.2 Percurso académico dos estudantes

a) Habilitações literárias anteriores ao curso atual

No CLE, a larga maioria dos estudantes, ingressa no curso com o ensino secundário. Contudo, regista-se que 3,5% ingressa no CLE já habilitado com um curso de nível superior.

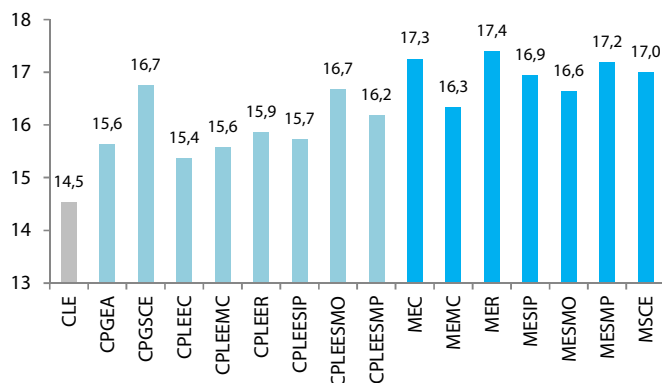
Nos restantes cursos, os estudantes estavam, naturalmente, habilitados com um grau académico de nível superior no momento da candidatura, assinalando-se porém que 2,4% eram já detentores do grau de mestre.

3. Sucesso escolar

3.1 Resultados da aprendizagem

3.1.1 Classificações finais das unidades curriculares dos cursos (ano letivo 2011/12)

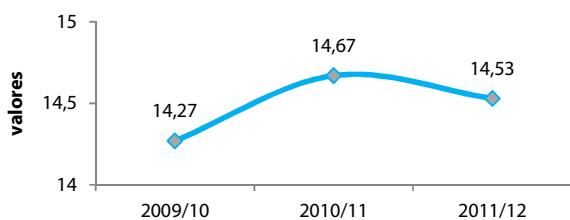
Figura 07 – Média das classificações finais das UC's dos cursos em funcionamento na ESEP



As classificações apresentadas resultam do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP (licenciatura, pós-graduações, pós-licenciaturas de especialização e mestrados).

A análise do gráfico anterior, permite-nos concluir que as médias das classificações finais variam entre os 14,5 e os 17,4 valores, sendo a mais baixa referente ao CLE e a mais elevada ao MER.

Figura 08 – Classificações médias dos estudantes do CLE



Em relação aos estudantes do CLE, entre os anos letivos 2007-2008 e 2011-2012, verifica-se que a média das classificações obtidas nas unidades curriculares do curso se mantêm constante, entre um mínimo de 14,33 e um máximo de 14,67 valores.

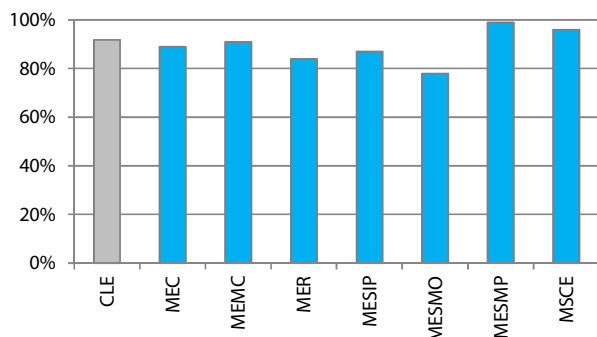
3.1.2 Rácios dos resultados das unidades curriculares por cursos

Os valores dos rácios a seguir apresentados resultam da média dos rácios de cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP.

Pelas razões já antes referidas não se apresentam os rácios dos CPLEE. Por não apresentar um número significativo de registos, não se apresentam os dados relativos ao MSIE.

a) Rácio Aprobados/Avaliados (sucesso relativo da aprendizagem)

Figura 09 – Rácio Aprobados/Avaliados, por curso

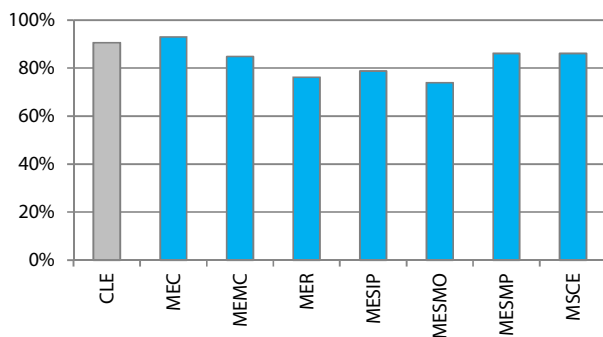


O curso com o rácio *aprobados/avaliados* mais alto foi o MESMP (99%) e o mais baixo o MESMO (78%).

De notar que a generalidade dos cursos considerados, apresenta rácios *aprobados/avaliados* entre 80 e os 90%.

b) Rácio Avaliados/Inscritos (abandono unidades curriculares)

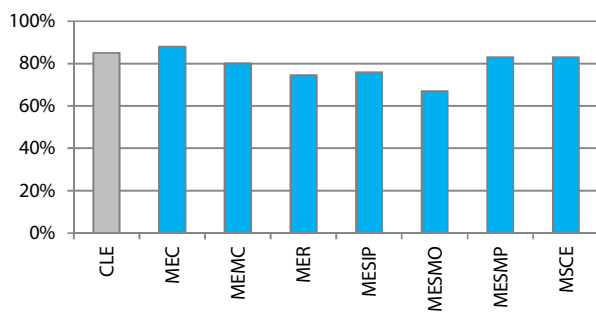
Figura 10 – Rácio Avaliados/Inscritos, por curso



O valor mais elevado do rácio *avaliados/inscritos* regista-se no MEC (93%). Pelo contrário, o MESMO apresenta o rácio mais baixo (73,9%).

c) Rácio Aprobados/Inscritos (sucesso absoluto da aprendizagem)

Figura 11 – Rácio Aprobados/Inscritos, por curso

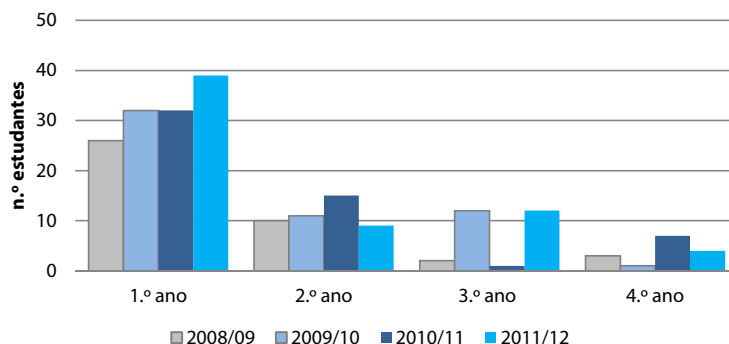


No rácio *aprobados/inscritos*, os valores mais elevado (MEC – 88%) e mais baixo (MESMO – 67,1%), registam-se nos mesmos cursos.

3.2 Abandono escolar

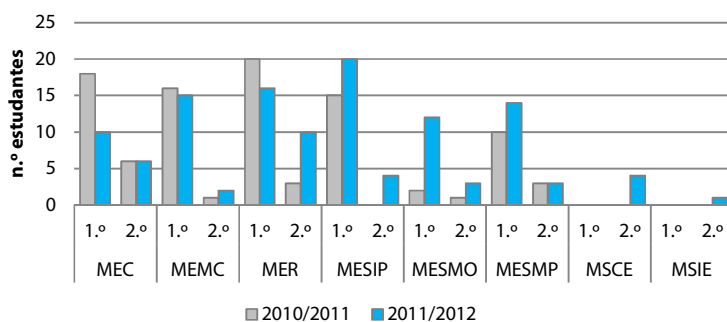
Para além do rácio relativo ao abandono das unidades curriculares, inclui-se neste relatório o número absoluto de abandonos de cada um dos cursos. Para o efeito, considera-se que abandonou o curso num dado ano letivo, o estudante que estando matriculado nesse ano letivo, nesse curso, não o concluiu nem renovou a matrícula no ano letivo seguinte.

Figura 12 – Número de abandonos por ano letivo do CLE (2008/09-2011/12)



No CLE, o número total de abandonos passou de 55 no ano letivo 2010/11 para 64 no ano letivo em apreciação. Este aumento foi particularmente notório no primeiro e terceiro anos, respetivamente com 39 e 12 casos de abandono.

Figura 13 – Número de abandonos por ano letivo nos cursos de mestrado (2010/11-2011/12)



A análise do gráfico anterior leva-nos a concluir que o número de abandonos é, no geral, maior no final primeiro ano dos cursos de mestrado. Esta situação, notória nas áreas de especialização, resulta do facto dos estudantes optarem por

terminar a sua formação no final do primeiro ano após a conclusão das unidades curriculares correspondentes ao CPLEE da mesma área de especialização. Por outro lado, não se registam abandonos no primeiro ano do MSCE e do MSIE. Esta situação poderá encontrar explicação no número de estudantes, na duração do curso (três semestres) e na creditação dos cursos de pós-graduação das respetivas áreas.

Quando se consideram os dados relativos ao segundo ano dos cursos, no ano letivo 2011/2012, o número de abandonos duplica em relação ao ano letivo anterior (no conjunto dos cursos, passa de 14 para 33 abandonos).

Para além do CLE e dos cursos de mestrado, no final ano letivo 2011/2012, registaram-se ainda 19 abandonos no conjunto dos CPLEE's e seis nas restantes pós-graduações.

3.2 Diplomados

Quadro 06 – Número de diplomados por curso (2008/09-2011/12)

Cursos	2008 /09	2009 /10	2010 /11	2011/12
CLE	237	235	259	255
CPLEEC	25	26	19	11
CPLEEMC		29	20	19
CPLEER	22	26	28	27
CPLEESIP	47	22	19	26
CPLEESMO	26	1	22	3
CPLEESMP	27	29	16	18
MEC			1	8
MEMC				12
MER			1	10
MESIP			1	14
MESMO				11
MESMP			1	11
MSCE				4
PGEA			118	108
PGSCE			33	23
PGSIE			19	
TOTAL	384	368	557	560

Os dados relativos a 2011/2012 referem o número de estudantes em estado de conclusão (concluíram todas as unidades curriculares do plano de estudos) e não, como antes acontecia, o número de estudantes com documentos de conclusão de curso emitidos.

Nos termos dos regulamentos em vigor, a emissão dessa documentação exige a matrícula no curso e o aproveitamento a todas as unidades curriculares do respetivo plano de estudos. Por força das oportunidades criadas em resultado da implementação do denominado processo de Bolonha, alguns estudantes solicitam a creditação de formação já realizada no âmbito de outros cursos superiores, o que abrevia a passagem pela escola e aumenta o número de diplomas obtidos em alguns cursos cujos

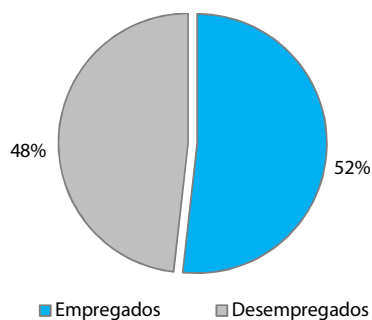
planos de estudos são constituídos por unidades curriculares que integram outros cursos. A pós-graduação em enfermagem avançada é o caso mais paradigmático, mas, também os CPLEE são exemplos da mesma realidade. Neste contexto, o número de diplomados – sendo rigoroso – é superior ao número de estudantes que, tendo reunido as condições de conclusão do curso, efetivamente o frequentaram a tempo inteiro ou a tempo parcial na ESEP.

4. Empregabilidade

A ESEP iniciou, no ano 2010, um processo de monitorização sistemática da empregabilidade dos seus licenciados em três momentos: aos três, seis e doze meses após a conclusão do curso.

Os dados reportados a 2012, referem-se à monitorização da empregabilidade aos doze meses dos licenciados em 2011. Num universo de 259 licenciados, constituíram a amostra 168 (64,9% do total de diplomados). Os licenciados da amostra eram maioritariamente do sexo feminino (78,2%) e tinham idades compreendidas entre os 22 e os 26 anos.

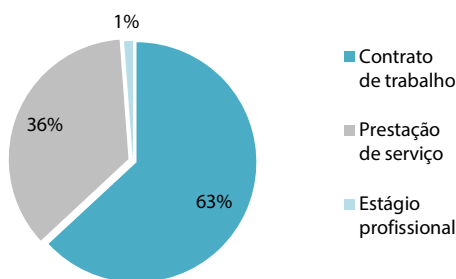
Figura 14 – N.º de empregados e desempregados entre os recém-formados no CLE



Do total dos diplomados inquiridos (N=168), 52% (n=87) encontrava-se empregada, Destes, 89,7% exerciam funções na área de enfermagem, enquanto 10,3% estavam-se empregados em outras áreas. Dos recém-diplomados a exercer funções em enfermagem, 56,4% (n=44) desenvolviam a sua atividade em Portugal, (dos quais, 77% na região Norte do país). Os restantes 43,6% (n=34) dos enfermeiros empregados desenvolviam a sua atividade no estrangeiro, sendo o principal destino a Inglaterra (53%) seguido da França (32,4%).

Dos 48% (n=81) dos diplomados desempregados, 63% (n=51) encontrava-se inscrita no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Figura 15 – Situação face ao emprego dos recém-diplomados empregados na área de enfermagem

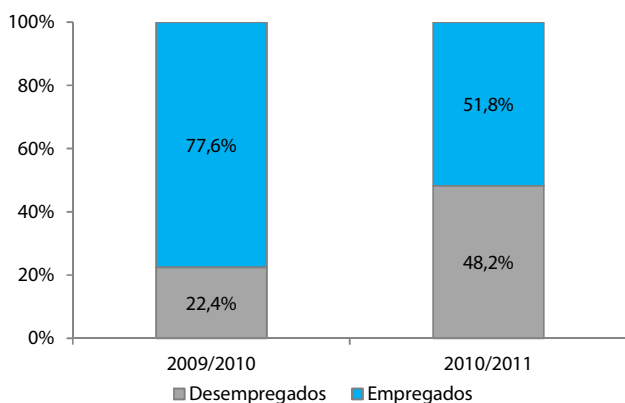


Dos inquiridos empregados na área de enfermagem, 63% (n=53) tinha um contrato de trabalho com vínculo profissional, enquanto 36% (n=30) encontrava-se em regime de prestação de serviços. Dos empregados, 60,9% apresentava uma carga horária de trabalho de 35 a 40 horas/semana, enquanto 29,3% tinha uma carga horária de trabalho menor que 20 horas semanais.

Quanto ao rendimento mensal, 46,7% auferia até 850€ e 24,8% auferia um vencimento igual ou superior a 1.501€/mês.

Os respondentes consideraram ainda que os fatores que mais dificultaram a obtenção de emprego na área de enfermagem foram o excesso de licenciados em enfermagem, a pouca oferta de emprego em enfermagem, sendo que mesmo esta é, por muitos, considerada desajustada.

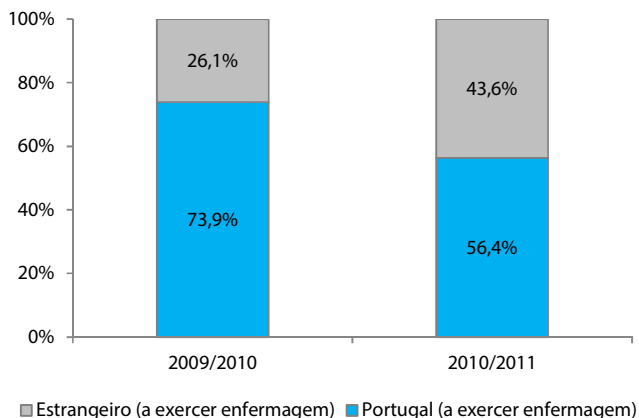
Figura 16 – Evolução da empregabilidade aos doze meses dos licenciados, por ano de conclusão do curso



A empregabilidade a 12 meses dos diplomados no ano letivo 2010/2011 diminuiu em relação aos diplomados no ano letivo anterior, passando de 77,6% para 51,8%. Esta diminuição guardará relação com o agravamento da situação de desemprego em Portugal, que abrange, a generalidade das profissões e, de modo muito

particular, aqueles que procuram o primeiro emprego. A oferta de emprego no estrangeiro e a boa reputação dos diplomados têm, mesmo assim, contribuído para amenizar os números do desemprego em enfermagem. Note-se, ainda, que os dados relativos aos diplomados em 2009/2010 reportam-se a 125 respondentes (168 em relação a 2010/2011).

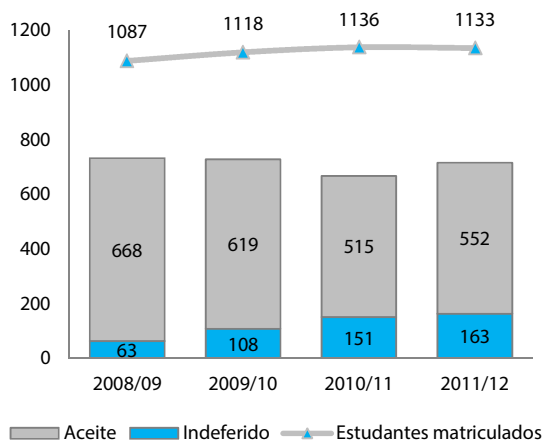
Figura 17 – Evolução da empregabilidade em enfermagem, aos doze meses, em Portugal e no estrangeiro, por ano de conclusão do curso



A análise comparativa dos diplomados há doze meses, nos dois anos de conclusão do curso em apreciação, permite constatar um aumento dos que encontram emprego em enfermagem no estrangeiro (de 26,1% para 43,6%), como antes se referiu, sobretudo, em Inglaterra e França.

5. Ação social – Bolsas de estudo

Figura 18 – Evolução dos candidatos a bolsa de estudo por estado do processo (2008/09-2011/12)



No ano 2012 manteve-se estável o número de candidaturas a bolsa de estudos aceites (552), representando 77% do total de candidaturas efetuadas pelos estudantes da ESEP.

Apesar de se manter uma ligeira tendência para a redução dos rácios candidatos/candidatos estudantes do CLE e bolseiros/estudantes do CLE, estes mantêm-se relativamente elevados, respetivamente 97% e 47%.

Do total de bolseiros, 85,4% são do sexo feminino, sendo que 537 são estudantes do CLE e 15 são mestrandos da ESEP.

Quadro 07 – Complementos de bolsa e bolsas atribuídos pela ESEP em 2011 e 2012

Complementos de bolsa e bolsas	N.º de bolseiros (2012)	Valores (€) (2011)	Valores (€) (2012)
Benefício anual passagem aérea	7	2.105 €	1.521 €
Complemento de alojamento e transporte	120	113.843 €	144.955 €
Bolsas de estudo	558	940.777 €	1.087.281 €
Ação social direta (bolsas + complementos)		1.054.620 €	1.233.758 €

6. Mobilidade

6.1 Mobilidade Erasmus

A mobilidade Erasmus é um programa setorial integrado no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida / *Lifelong Learning Programme* (PROALV/LLP) que tem por objetivo promover o intercâmbio, a cooperação e a mobilidade de estudantes, de docentes e trabalhadores não docentes, entre os sistemas de ensino dos países do espaço europeu.

a) Acordos bilaterais 2009/2013

Quadro 08 – Número de instituições com acordos bilaterais por país (2009 a 2013)

País	N.º de acordos
Alemanha	1
Bélgica	3
Chipre	1
Dinamarca	1
Espanha	8
Estónia	1
Finlândia	3
Holanda	2
Lituânia	1
Noruega	1
Reino Unido	1
Roménia	1
Suécia	2
Suíça	1

A ESEP tem estabelecido acordos em 14 países num total de 27 instituições.

b) Vagas de mobilidade *outgoing*

Quadro 09 – Vagas para mobilidade *outgoing* por grupo (2012)

Grupo	2012
Estudantes	69
Docentes	35
Não docentes	19

Para as vagas existentes realizaram-se, em 2012, nove mobilidades *outgoing* (oito estudantes e um docente).

c) Vagas de mobilidade *incoming*

Quadro 10 – Vagas para mobilidade *incoming* por grupo (2012)

Grupo	2012
Estudantes	70
Docentes	23
Não docentes	13

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, em 2012, três mobilidades *incoming*.

d) Financiamento da mobilidade

A mobilidade Erasmus é globalmente financiada através de verbas anualmente atribuídas pela agência nacional PROALV, em função da execução do ano anterior e das candidaturas apresentadas. Tendo sido recusada a candidatura apresentada pela ESEP à agência nacional, para o ano letivo 2011/2012, não foi atribuído financiamento para o efeito. Nestas condições, e num esforço para manter os fluxos de mobilidade, a escola suportou integralmente, por verbas próprias, a mobilidade realizada por estudantes.

Quadro 11 – Verbas totais para a mobilidade Erasmus (2009/10 a 2011/12)

Ano letivo	Verba atribuída	Verba devolvida	Verba financiada/ESEP	Bolsa complementar
2009/10	23.438 €	11.744 €	1.228 €	
2010/11	20.330 €	3.152 €	3.791 €	2.400 €
2011/12	0 €	0 €	5.223 €	

6.2 Mobilidade Vasco da Gama e outras

O Programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade de estudantes entre instituições portuguesas de ensino superior. Em 2012, efetuou-se uma mobilidade *incoming* e três mobilidades *outgoing*. Estes valores são similares aos dos anos anteriores.

Quadro 12 – Fluxos de mobilidade e participação no Programa Vasco da Gama (2009/10 a 2011/12)

Ano letivo	Estudantes <i>outgoing</i>	Participação da ESEP	Estudantes <i>incoming</i>
2009/10	1	96,00 €	1
2010/11	1	96,00 €	1
2011/12	3	- €	1

Em 2012, celebrou-se com a Universidade de São Paulo um acordo de cooperação para a mobilidade de estudantes no âmbito do Programa de bolsas de intercâmbio internacional financiado pela CAPES. Ao abrigo deste programa, a ESEP recebeu, no início do ano letivo 2012/2013, doze estudantes para a frequência de unidades curriculares do CLE.

7. Atividades culturais e académicas

7.1 Grupo de Teatro da ESEP

O grupo de teatro ESEP iniciou a sua atividade em 5 de dezembro de 2008. Integra estudantes, docentes, ex-estudantes e outros elementos externos, num total de 16 elementos. A ESEP financia o grupo de teatro suportando os custos do encenador. O grupo fez duas apresentações públicas.

Quadro 13 – Participantes no grupo de Teatro da ESEP (2009-2012)

Participantes	2009	2010	2011	2012
Estudantes	9	12	4	8
Docentes	4	4	4	3
Ex-estudantes	4	4	7	1
Externos			3	4
TOTAL	17	20	18	16

7.2 Tunas da ESEP

A ESEP comparticipa com uma verba anual as atividades das tunas. Até 2009, esta verba foi distribuída homogeneamente pelas quatro tunas, mas, a partir de 2010, discriminaram-se positivamente as que desenvolveram mais atividades, em particular no espaço escolar, e que envolveram um maior número de estudantes.

Em 2011, a Tunalidade – Tuna Feminina da Escola Superior de Enfermagem cessou a sua atividade, tendo a generalidade dos seus elementos passado a integrar a Tuna Feminina de Enfermagem do Porto.

Quadro 14 – Início de atividade das tunas da ESEP

<i>Tuna</i>	<i>Início de atividade</i>
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	21-01-2000
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	15-11-1999
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	30-01-2007
Tunalidade - Tuna Feminina da ESEP	26-10-2004

Quadro 15 – Estudantes participantes nas tunas da ESEP (2009-2012)

<i>Tuna</i>	2009	2010	2011	2012
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	24	19	33	41
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	21	19	63	61
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	15	15	11	33
Tunalidade – Tuna Feminina da ESEP	15	12		
Total	75	65	107	135

Quadro 16 – Número de atividades no espaço escolar (2009-2012)

<i>Tuna</i>	2009	2010	2011	2012
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	5	2	4	5
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	5	3	8	7
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	3	3	4	4
Tunalidade – Tuna Feminina da ESEP	4	3		
Total	17	11	16	16

Quadro 17 – Número de atividades fora do espaço escolar (2009-2012)

<i>Tuna</i>	2009	2010	2011	2012
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	14	12	15	9
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	14	17	18	19
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	3	3	4	6
Tunalidade – Tuna Feminina da ESEP	8	7		
Total	39	39	37	34

8. Das atividades de investigação e divulgação científica

8.1 Investigação e projetos

8.1.1 Projetos em desenvolvimento na UNIESEP

Em seguida, descrevemos os projetos de investigação em desenvolvimento em cada uma das Unidades Científicas Pedagógicas (UCP) da UNIESEP, pelo nome do projeto e respetivo(s) investigador(es).

UCP: Enfermagem Disciplina e Profissão

- *Adaptação e resiliência em famílias de crianças com síndrome de Down.* BARBIERI, Maria do Céu; FERNANDES, Ilda.
- *Comunidade, cliente dos cuidados de enfermagem.* TEIXEIRA, Manuela.
- *Cultura profissional dos enfermeiros.* PARREIRA, Vitória.
- *Culturas e identidades profissionais em enfermagem.* MENDES, Alda.
- *Enfermagem e famílias: Práticas dos enfermeiros em unidades de internamento.* MARTINS, Manuela; MARTINHO, Júlia; FERNANDES, Ilda; CARVALHO, José.
- *Ética e humanização em saúde.* MENDES, Alda; OURIVES, Alzira; FRANÇA, Ana Paula; RIBEIRO, Isabel; TOMÉ, Teresa.
- *Family health nursing in European Communities.* FERNANDES, Ilda; OLIVEIRA, Palmira; BARBIERI, Maria do Céu; ANDRADE, Luisa; FIGUEIREDO, Maria Henriqueta; VILAR, Ana Isabel; CARVALHO, José Carlos; MARTINS, Maria Manuela.
- *Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: processos coevolutivos em enfermagem de família.* FIGUEIREDO, Maria Henriqueta.
- *Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: Uma ação transformativa em cuidados de saúde primários.* FIGUEIREDO, Maria Henriqueta; OLIVEIRA, Palmira; VILAR, Ana Isabel.
- *Nascer em casa: Memórias dos saberes e fazeres da arte de partejar - Um contributo para a história da enfermagem obstétrica.* BULCÃO, Emília.
- *O estado da arte de enfermagem: Uma teoria da evolução da enfermagem portuguesa para o século XXI.* MORAIS, Ernesto.
- *O profissional de saúde em exercício de voluntariado: Enquadramento ético.* RIBEIRO, Isabel.
- *Olhares cruzados sobre o processo de tomada de decisão em famílias com polineuropatia amiloidótica familiar.* MARTINHO, Júlia.

UCP: Formação e Gestão em Enfermagem

- *Acompanhamento das práticas clínicas dos alunos de enfermagem: Da relação supervisiva à identidade profissional.* REIS, Laura.
- *Aprendizagem dos valores profissionais no Curso de Licenciatura em Enfermagem.* RIBEIRO, Isilda.
- *As competências de gestão na formação em enfermagem: Proposta de um plano curricular.* GONÇALVES, Maria Narcisa.
- *Conceção de um programa de supervisão clínica em enfermagem em contexto de cuidados de saúde primários.* PIRES, Regina.
- *Contributos das tecnologias de informação na gestão em enfermagem.* MARTINS, Manuela; LUMINI, Maria José; FREIRE, Rosa Maria.
- *Do ad hoc a um modelo de supervisão clínica em enfermagem em uso.* CRUZ, Sandra.
- *Formação em enfermagem de saúde familiar: Construção de um modelo de gestão curricular.* OLIVEIRA, Palmira.
- *Gestão da qualidade dos cuidados de enfermagem – um modelo de melhoria contínua baseado em resultados.* MACHADO, Natália.
- *Impacte do modelo de implementação das Equipas de Cuidados Continuados Integrados: Satisfação dos clientes com os cuidados de enfermagem.* VILELA, Carlos.
- *Portal de apoio ao cidadão: Um contributo para o empowerment em saúde dos clientes.* SOUSA, Paulino; MARTINS, Teresa; CARDOSO, Alexandrina; SEQUEIRA, Carlos; PEREIRA, Filipe; BASTOS, Fernanda; PADILHA, Miguel; OLIVEIRA, Manuel Fernando.
- *Qualidade em diabetes mellitus tipo 2 e (auto)gestão da doença: dinâmicas organizacionais e processos supervisivos.* VILAR, Ana Isabel.
- *Supervisão clínica para a segurança e qualidade dos cuidados.* CARVALHO, Luís; CRUZ, Sandra; ABREU, Wilson; FRANÇA, Ana Paula; BARROSO, Cristina.
- *Training requirements and nursing skills for mobility.* SANTOS, Margarida Reis; KOCH, Cândida; FRADE, Josefina; PRATA, Paula.
- *Um modelo de dados para os sistemas de informação em enfermagem: Contributos do conceito de Enfermagem Avançada.* OLIVEIRA, Fernando.

UCP: Gestão da Doença e dos Regimes Terapêuticos

- *A pessoa com doença crónica: Uma teoria explicativa sobre a problemática da gestão da doença e do regime terapêutico.* BASTOS, Fernanda.

- *Autogestão na doença crónica.* SANTOS, Célia; LIMA, Lúgia; BASTOS-ALMEIDA, Celeste; PINTO, Cristina Barroso.
- *Cuidar da pessoa com doença renal crónica terminal com fistula arteriovenosa.* SOUSA, Clemente.
- *Gestão da doença e do regime terapêutico na DPOC, em contexto hospitalar.* PADILHA, Miguel.
- *Motivação e comportamentos de saúde, relação com a qualidade de vida, em adultos da comunidade.* BASTOS, Celeste.
- *Perceção de autoeficácia e auto-determinação na gestão da doença da pessoa com artrite reumatóide: Princípios para um programa de intervenção.* CRUZ, Márcia.
- *Processos de adaptação da criança à doença crónica: Estudo das conceções infantis de saúde e doença através da escrita e da representação gráfica.* LIMA, Lúgia.
- *Promoção da gestão do regime terapêutico em clientes com DPOC.* PADILHA, Miguel.
- *Promover o autocuidado. Apoiar a adesão e a gestão do regime terapêutico: Programa de intervenção de enfermagem em pessoas com diabetes.* SOUSA, Maria Rui.
- *Qualidade de vida no doente alcoólico: Avaliação de uma intervenção educativa a nível da atenção secundária em saúde.* TEIXEIRA, Fernando.
- *Questionário de caracterização do estilo de gestão do regime terapêutico.* PEREIRA, Filipe; BASTOS, Fernanda; BRITO, Alice.
- *Terapêuticas promotoras do coping adaptativo em clientes com patologia oncológica mamária.* FERREIRA, Luís Miguel.
- *Transição saúde/doença: Uma revisão sistemática da literatura.* BASTOS, Fernanda; FREIRE, Rosa Maria; PIRES, Regina; LUMINI, Maria José.

UCP: A Gestão de Sinais e Sintomas

- *(In)continência urinária – dados para o diagnóstico de enfermagem.* CERQUEIRA, Carla; PINTO, Cristina; RAMOS, José Luís; TEIXEIRA, Leonor; NOGUEIRA, Maria Nilza.
- *A pessoa com dor crónica - um modelo de acompanhamento de enfermagem.* RIBEIRO, Ana Leonor.
- *Bem-estar espiritual, qualidade de vida e coping em fase final de vida.* PINTO, Filomena.
- *Da condição de saúde do doente com patologia oncológica coloproctal ao processo de “Tomar conta” por parte dos “Membros da família prestadores de cuidados”.* PINTO, Cristina.
- *Depressão: fatores de risco e intervenção comunitária.* ABREU, Wilson; SEQUEIRA, Carlos; PIMENTA, Graça; RODRIGUES, Teresa; CARVALHO, José Carlos; MARTINHO, Júlia; PIRES, Regina; MOREIRA, Sandra; RIBEIRO, Isilda.

UCP: A infância, a adolescência, a experiência parental, a idade adulta e o envelhecimento

- *A sexualidade nos jovens na perspectiva dos estudantes do ensino superior: o conceito e a prática.* CANTANTE, Ana Paula

- *Amamentar: das intenções aos comportamentos.* SARDO, Dolores

- *Atitudes dos estudantes de enfermagem face ao envelhecimento.* ABREU, Margarida

- *Autoeficácia e autocontrolo no trabalho de parto: Desenvolvimento e avaliação de um modelo de intervenção em enfermagem.* PRATA, Paula

- *Construção da parentalidade.* PINTO, Cândida; FRADE, Josefina; CARNEIRO, Marinha

- *Cuidar de um filho com cancro: padrões de resposta numa transição.* CERQUEIRA, Carla

- *Dos contextos de trabalho à saúde dos profissionais.* BORGES, Elizabete

- *Luzes e sombras em famílias de gémeos.* ANDRADE, Luísa

- *Maternidade, emoções e peso: estudo de variáveis preditivas do peso na gravidez e pós-parto.* LEITÃO, Bárbara

- *Os adolescentes com fibrose quística e o papel do enfermeiro no processo de crescimento.* REISINHO, Conceição

- *Para um envelhecimento ativo na comunidade (FAAC).* NOGUEIRA, Nilza; ELIAS, Fátima

- *Parceria de cuidados em pediatria - da teoria à prática.* NETO, Júlia

- *Parentalidade, hospitalização, parceria de cuidados, intenções terapêuticas.* SOUSA, Paula

- *Tornar-se mãe, tornar-se pai - estudo sobre a avaliação das competências.* CARDOSO, Alexandrina

- *Transição do adolescente com cardiopatia congénita para os cuidados de saúde de adultos – da identificação das necessidades ao programa de intervenção.* CARVALHO, Fernanda

- *Ultrapassar a perda involuntária de gravidez – Um modelo de intervenção de enfermagem.* KOCH, Maria Cândida

UCP A Pessoa Dependente e os Familiares Cuidadores

- *A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado.* BRITO, Alice.

- *Adequação das terapêuticas de enfermagem às necessidades do familiar cuidador.* FREIRE, Rosa Maria.

- *Cuidar de cuidadores de pessoas idosas dependentes: Concepção, implementação e avaliação de um modelo.* ABREU, Margarida.

- *Dependência no autocuidado em contexto familiar: Estudo exploratório de base populacional no concelho da Maia.* ROCHA, Maria do Carmo.

- *Famílias que integram dependentes no auto-cuidado: Estudo de base populacional na região norte de Portugal.* GOMES, Bárbara; PAIVA, Abel; ROCHA, Maria do Carmo; CAMPOS, Joana; PARENTE, Paulo.
- *Modelo de gestão da qualidade dos cuidados de enfermagem nas equipas de cuidados continuados integrados.* CAMPOS, Joana.
- *Papel do prestador de cuidados: Contributo para promover competências na assistência do cliente idoso com compromisso no autocuidado.* MACHADO, Paulo; MARTINS, Teresa; GOMES, Bárbara.
- *Programa de investigação 1: famílias cuidadoras.* PEIXOTO, Maria José; ARAÚJO, Fátima; MARTINS, Teresa; PUGA, Paulo; ALMEIDA, Berta.
- *Programa de investigação 2 – dependentes no autocuidado.* GOMES, Bárbara; MARTINS, Teresa.
- *Promoção da autonomia da pessoa dependente para o autocuidado: Que modelo de cuidados?* LOURENÇO, Marisa; SOUSA, Paulino.
- *Tecnologias educacionais interativas: Contributos para o desenvolvimento de conhecimento e habilidades dos familiares cuidadores.* LUMINI, Maria José; MARTINS, Teresa.

8.1.2 Projetos não integrados na UNIESEP em que participam docentes internos

- *Funcionamento psicológico em crianças hospitalizadas com doença crónica: O sistema criança e o sistema família.* LIMA, Lúcia.

Projeto que se insere em outro de âmbito internacional – *'Fattori di funzionamento psicologico nell'ospedalizzazione pediátrica: Il sistema bambino e il sistema famiglia'* sediado no Departamento de Psicologia da Università Degli Studi Di Palermo que inclui investigadores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U. Porto e uma investigadora da ESEP, como membro da equipe de investigação.

- *Perturbações afetivo-emocionais: Prevalência da depressão, ansiedade e stresse em cuidados de saúde primários.* FIGUEIREDO; Maria Henriqueta

Projeto integrado na Unidade de Investigação em Ciências de Saúde no Domínio de Enfermagem (UICISA-dE) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, em que uma docente da ESEP participa como membro da equipa do projeto.

- *Training Requirements and Nursing Skills for Mobility – TraNSforM.* REIS SANTOS, Margarida.

Projeto no âmbito do Programa Leonardo da Vinci - Inclui investigadores de diferentes países como o Reino Unido (Coordenador do Projeto), a Finlândia, a Irlanda, a Bélgica, a Turquia, a Alemanha e Portugal (ESEP) (2010-2012).

- *Preditores conjugais, familiares e sócio-cognitivos na adesão terapêutica na diabetes tipo 2 e interação com o sistema de saúde.* SOUSA, Maria Rui

Projeto de investigação em desenvolvimento na Universidade do Minho, coordenado por PEREIRA, Maria Graça.

- *Tradução e validação do "Evidence-based practice questionnaire" (Mckenna, Ashton e Keeney, 2004).* PEIXOTO, Maria José

Projeto desenvolvido no âmbito de uma bolsa "Maria Aurora Bessa", da Ordem dos Enfermeiros, coordenado por PEREIRA, Rui.

- *Stress laboral.* BORGES, Elizabete

Projeto internacional de investigação desenvolvido em conjunto pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U. Porto, pela Escola Superior de Tecnologias de Saúde do Porto e a Universidade de Valência.

8.1.3 Publicações e comunicações dos docentes

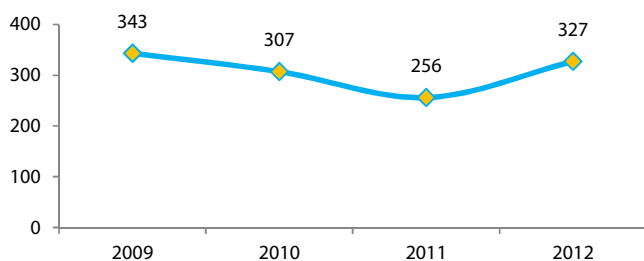
Em 2012, os docentes iniciaram o registo de dados curriculares na Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia – *Plataforma DeGóis*. Nos quadros seguintes, apresenta-se uma síntese dos registos disponíveis relativamente aos indicadores de produção científica e técnica dos docentes da ESEP com referência ao ano em apreciação. Para permitir a comparação com os anos anteriores, realizou-se um ajuste dos dados existentes aos indicadores de produção atuais.

Quadro 18 – Tipo de publicações e comunicações dos docentes e sua frequência, por ano (2009-2012)

<i>Publicações e comunicações</i>	2009	2010	2011	2012
Artigos em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica	37	36	33	36
Livros (autores ou editores) e capítulos	27	15	9	14
Publicações em atas de encontros científicos¹	85	74	85	103
Comunicações orais/posters (por convites ou autopropostas)²	184	182	129	174
TOTAL	343	307	256	327

¹ Completos, resumos ou resumos alargados; ² Inclui conferências ou palestras, comunicações e seminários.

Figura 19 – Total de publicações e comunicações dos docentes, por ano (2009-2012)



No período em análise, os docentes realizaram diferentes atividades de divulgação resultantes das evidências dos seus projetos de investigação, em formato de artigo, livro, capítulo ou comunicação. Note-se que

houve um aumento considerável da publicação/comunicação científica no ano em apreciação, 27,7% superior em relação ao ano transato.

8.1.4 Orientações de doutoramento e de mestrado

Os docentes da ESEP desenvolveram atividades de orientação ou coorientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento, em Ciências de Enfermagem ou em áreas afim (Ciências da Educação, Ciências Sociais, Psicologia, Didática, Gestão dos Serviços de Saúde, entre outras).

Quadro 19 – Número de orientações por ano (2009-2012)

Orientações de trabalhos	2009	2010	2011	2012
Doutoramento	4	46	10	15
Mestrado	23	166	102	140
TOTAL	27	212	112	155

Em 2012, regista-se um aumento do número de orientações de trabalhos, em especial de mestrado, o que está relacionado essencialmente com o funcionamento dos cursos de mestrados na ESEP. É ainda de notar que o número de orientações de doutoramento aumentou 50% relativamente ao ano anterior. Destaca-se, ainda, que a maioria destas é realizada em estudos na área de Ciências de Enfermagem.

8.1.5 Júris

O quadro seguinte apresenta o número de participações de docentes em júris de provas académicas, ao longo do período em análise.

Quadro 20 – Participação em júris de provas académicas (2009-2012)

Provas académicas	2009	2010	2011	2012
Ano probatório (Doutoramento)	1	7	11	17
Doutoramento)	10	8	11	13
Mestrado	56	74	52	170
Provas públicas para professor coordenador	2	2	1	1
Provas de atribuição do título de especialista			2	3
TOTAL	69	91	77	204

No quadro anterior são apresentados os registos das participações dos docentes da ESEP em júris de provas académicas. De salientar que, no ano em análise, se deu continuidade às provas de atribuição do título de especialista, previstas no Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de agosto. Salienta-se ainda o aumento exponencial de participação em júris de provas académicas de mestrado (aumento de 326%), que surge na sequência do funcionamento de cursos de mestrados na ESEP.

9. Da valorização social do conhecimento

9.1 Projetos em desenvolvimento na ESEP

9.1.1 Formação de Doutores em Enfermagem

Dando continuidade à cooperação já existente entre a ESEP e o ICBAS-UP, manteve-se em vigor, durante o ano em apreciação, o protocolo de colaboração com vista à coordenação e afetação de recursos humanos aos cursos de pós-graduação em enfermagem, nomeadamente o Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem e o Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

No ano em apreciação, estão inscritos, nos vários anos dos respetivos cursos, 100 estudantes no Cursos de Doutoramento em Enfermagem e 36 no Curso de Mestrado em Enfermagem. Concluíram a sua formação, 15 estudantes de mestrado e 4 de doutoramento (dois destes docentes da ESEP).

De realçar que da Comissão Científica dos Cursos de Mestrado e Doutoramento em Ciências da Enfermagem fazem parte dois professores da ESEP e que 13 das unidades curriculares do Mestrado são coordenadas por professores da ESEP.

Das 15 dissertações de mestrado terminadas em 2012, onze foram orientadas por docentes da ESEP. Das quatro teses de doutoramento concluídas, duas tiveram orientadores da ESEP. Os 19 júris de

provas públicas realizadas durante o ano contaram com a participação de, pelo menos, um docente da ESEP.

9.1.2 Centro de Investigação do *International Council of Nurses (ICN)*

O centro de investigação da ESEP, acreditado pelo *International Council of Nurses (ICN)*, manteve a sua atividade regular, de acordo com o previsto no plano estratégico 2010-2014.

Em 2012, iniciou-se um novo estudo de investigação centrado no desenvolvimento de arquétipos no domínio da Enfermagem. Este projeto está relacionado com a integração da CIPE (versão 2011) nos Sistemas de Informação em Enfermagem e procura responder a uma nova abordagem na Informática em Saúde assente no desenvolvimento de uma camada de *middleware* que proceda à gestão de Arquétipos entre as ontologias e os modelos de apoio ao desenvolvimento de SIE.

O CIDESI participou com a Ordem dos Enfermeiros na tradução oficial da versão 2011 da CIPE, apresentada em Janeiro de 2012.

Durante o ano de 2012 o CIDESI esteve representado em várias conferências nacionais e internacionais:

A convite da Ordem dos Enfermeiros, o CIDESI esteve representado pelos Professores Abel Silva e Paulino Sousa, no encontro “Enfermagem, Sistemas de Informação e Financiamento em Saúde: CIPE® e Experiências de Utilização Efetiva”, realizado em Lisboa, a 6 de Janeiro de 2012, integrando o painel: “CIPE 2011 – Perspetivas de desenvolvimento em Portugal e no Mundo”;

A convite da ACENDIO, esteve representado pelo Professor Abel Silva no “Workshop on eHealth: Supporting the Use of Standardised Languages as Content Standards in Nursing”, realizado em Reiquiavique – Islândia, nos dias 5 e 6 de junho 2012, com as seguintes conferências:

“The Portuguese nursing data model using ICNP – lessons learned from more than ten years of utilization in clinical practice”;

“The permanent question: To what extent can nursing be documented? “.

A convite do National Center for Health Information Systems - Poland esteve representado pelo Professor Paulino Sousa no encontro sobre “Electronic Medical Specification – interoperability and implementation”, realizado em Warsaw - Poland, nos dias 2 e 3 de julho 2012, com a conferência:

“The Nursing Data Model: Lessons learned from the use of ICNP® in clinical practice”.

Em 2012 foi assinada uma carta de intenções para uma cooperação transnacional no âmbito do “The Human Capital Operational Programme” entre a “Escola Superior de Enfermagem do Porto” e “Szczecińską Izbą Pielęgniarek i Położnych”/“Pomorskim Uniwersytetem Medycznym” da Polónia, tendo por base o projeto: “PILOTAGE IMPLEMENTATION ICNP IN CHOSEN HOSPITALS WEST POMERANIAN PROVINCE”.

9.2 Prestação de serviços

9.2.1 Consultadoria

Mantiveram-se as consultorias com algumas instituições de saúde, sobretudo no âmbito dos sistemas de informação em enfermagem, a intervenção comunitária e enfermeiro de família, das quais se destacam:

- Consultadoria para os Sistemas de Informação em Enfermagem da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, do Centro Hospitalar do Porto e do Instituto Português de Oncologia do Porto;
- Consultadoria para os Sistemas de Informação em Enfermagem dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde;
- Consultadoria do Governo Regional dos Açores e Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros no Projeto de Implementação do Enfermeiro de Família na Região Autónoma dos Açores;
- Consultadoria para a Câmara Municipal de Peniche, no âmbito do Projeto de Intervenção e Desenvolvimento Comunitário “Intervenção Familiar” integrado na parceria do Projeto GPS – Gestão de Proximidade para a Sustentabilidade;
- Consultadoria da Associação Portuguesa de Enfermeiros Especialistas de Enfermagem Comunitária (APEEEC);
- Consultadoria do Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte para a definição do Plano de Desenvolvimento de Saúde e Perfil de Saúde da Região Oeste Norte.

9.2.2 Formação

Em 2012, e mantendo a mesma linha dos anos anteriores, os docentes da ESEP desenvolveram um conjunto de formações, nomeadamente cursos, seminários, aulas teóricas e *workshops*, sobre temáticas diversas e em diferentes instituições de ensino superior e de saúde, nacionais e internacionais, a solicitação destas, tais como:

ACES Nordeste; ACES Oeste Norte; Administração Regional de Saúde do Norte, IP; Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiares (USF-AN); Cefolgest – Formação e Consultoria Lda.; Centro Hospitalar de São João; Escola Superior de Educação do IPP; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado; Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias; Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches; Faculdade de Medicina da UP; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da UP; Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Saúde de Beja; Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental; ULS Alto Minho; Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde; Universidade de São Paulo; Universitat Rovira I Virgili.

9.2.3 Ação cívica e técnico-profissional

Mantiveram-se as atividades de cariz científico que incluem a participação como *peer review* de revistas nacionais e internacionais, como: a Revista Referência e a Revista Investigação em Enfermagem (ambas da ESEnfC); a Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); a Revista Portuguesa de Enfermagem (APE); a Revista Pensar em Enfermagem (ESEL), a Revista de Enfermagem Oncológica (IPO - Porto) e a Revista Stroke (EUA).

Destacam-se, ainda, as participações de docentes nos conselhos editoriais de revistas internacionais, como o Journal of Health Informatics (JHI) - Brasil; a Ata Paulista de Enfermagem - Brasil; os Cadernos de Saúde Coletiva da Recenf – Revista científica de enfermagem - Brasil; a Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health – Brasil; a Revista Enfermería Comunitária; a revista Evidentia e a revista da Associação de Investigação Científica do Atlântico (AICA).

Face ao reconhecimento da comunidade científica e profissional da ESEP, alguns docentes presidiram e foram membros da comissão externa de avaliação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - A3ES.

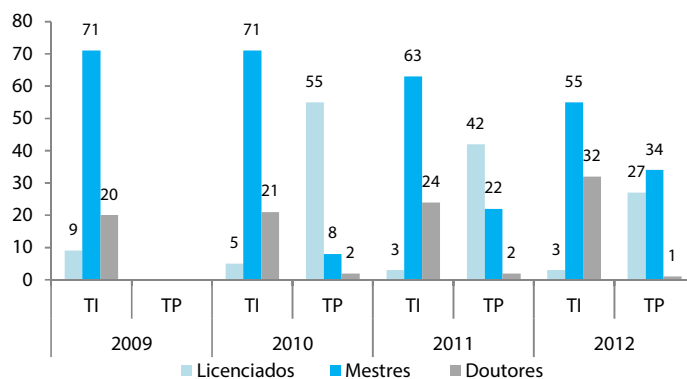
Um docente da ESEP coordenou o Grupo de trabalho para os registos de Enfermagem da Comissão para a informatização clínica (Ministério da Saúde) e integrou o Júri do Concurso Público com Publicidade Internacional nº 01/2010 para o “Sistema de Apoio aos Cuidados de Saúde Primários” (ACSS / Ministério da Saúde).

A título individual, docentes da ESEP integraram órgãos sociais da Ordem dos Enfermeiros (presidente do Conselho de Enfermagem e vogal do mesmo conselho), a Comissão de Ética para a Saúde do INSA - Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, bem como, comissões científicas de congressos nacionais e internacionais.

10. Dos recursos humanos

10.1 Qualificação/formação

Figura 20 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente (2009-2012)



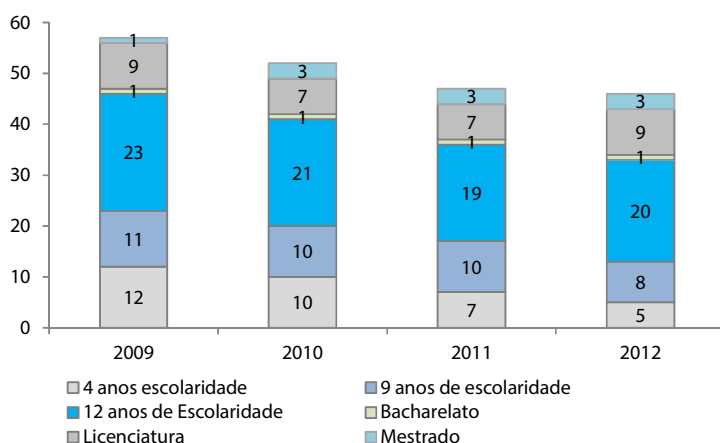
Ao nível das habilitações académicas dos docentes, a ESEP manteve o esforço que tem vindo a realizar no sentido da sua qualificação. De modo a possibilitar a comparação com os anos anteriores, os dados a partir de 2010 são apresentados

desagregando os docentes a TI (tempo integral / dedicação exclusiva) e os docentes a TP (tempo parcial). Note-se o aumento considerável do número de docentes TI com doutoramento (24 em 2011 para 32 em 2012).

A ESEP atribuiu, no ano letivo 2011/2012, 18 bolsas PROTEC e seis bolsas no ano letivo seguinte. Saliente-se que a ESEP, desde 2011, não recebe qualquer verba para a comparticipação desse programa, pelo que, para manter os compromissos anteriormente assumidos com os docentes, tem suportado através de receitas próprias o seu financiamento.

Acrescente-se que, nos dois anos letivos antes referidos, foram concedidas dispensas de 50% da atividade letiva, respetivamente, a 33 e a 18 docentes que se encontravam a desenvolver os respetivos programas de doutoramento.

Figura 21 – Evolução das habilitações académicas do pessoal não docente (2009-2012)

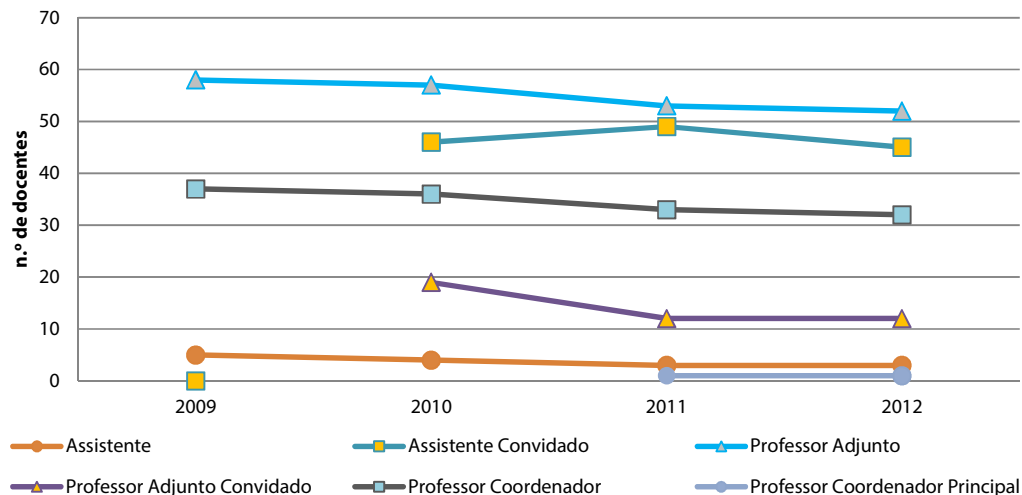


A ESEP manteve, em 2012, todas as medidas de incentivo à qualificação do pessoal não docente, nomeadamente a concessão do estatuto de trabalhador estudante. A melhoria relativa no pessoal não docente com habilitações superiores fica a dever-se a um aumento do número de licenciados (mais dois) e a uma

redução global dos efetivos que atingiu sobretudo pessoal menos qualificado.

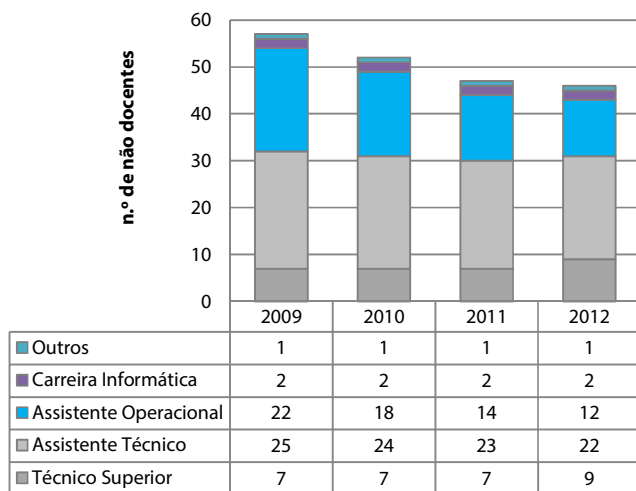
10.2 Evolução de colaboradores

Figura 22 – Evolução relativa de docentes por categoria profissional (2009-2012)



Em 2012, regista-se uma ligeira diminuição do número de assistentes convidados (menos quatro do que em 2011). Por força das alterações ao nível da contratação de docentes para o ensino superior, a partir de 2010 a generalidade dos docentes antes contratados em prestação de serviços passaram a ser contratados como equiparados a assistentes convidados ou a professores adjuntos convidados, o que explica o aparecimento, nesse ano, dessas duas categorias.

Figura 23 – Evolução relativa de pessoal não docente por categoria profissional (2009-2012)



Ao nível do pessoal não docente, destaca-se a progressiva diminuição do número de efetivos (57 em 2009 e 46 em 2012), sobretudo por redução do número de trabalhadores menos qualificados. Esta é uma tendência que se mantém desde a entrada em funcionamento da ESEP (71 trabalhadores no final de 2006).

De notar o reforço (mais dois) de colaboradores na categoria de técnico superior e a relativa estabilidade ao nível dos assistentes técnicos desde 2009.

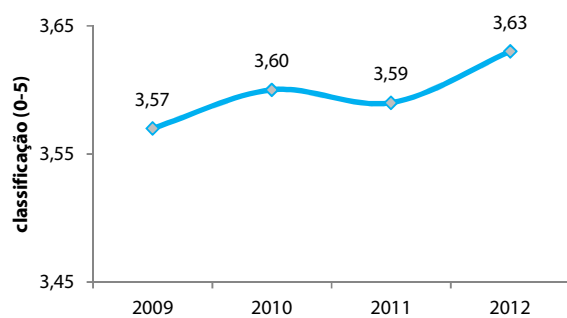
10.3 Avaliação do Desempenho (evolução das classificações)

Na tabela seguinte apresentam-se as médias das classificações dos trabalhadores dos diferentes serviços.

Quadro 21 – Média de classificação dos trabalhadores, por serviço (2009-2012)

Serviços	2009	2010	2011	2012
Gabinete de Divulgação, Imagem e Apoio à Publicação (CDISC até 2010)	3,58	3,90	4,04	4,27
Centro de Documentação, Biblioteca e Serviços a Clientes (CDB até 2010)	3,26	3,86	3,76	3,77
Centro de Gestão de Recursos	3,58	3,27	3,72	3,19
Centro de Informática e Técnico	3,94	3,56	3,82	3,28
Expediente, Arquivo e Museu	3,31	3,13	3,85	3,53
Gabinete da Qualidade		3,60	3,46	3,64
Gabinete de Apoio ao Estudante e Inserção na Vida Ativa		3,60	3,54	3,62
Serviço de Secretariado	4,16	3,90	3,79	4,12
Serviços Académicos e de Apoio ao Estudante	2,92	3,53	3,57	3,57
Serviços de Apoio e Vigilância	3,79	3,61	3,87	3,64
Média anual	3,57	3,60	3,59	3,63

Figura 24 – Evolução da expressão quantitativa média dos trabalhadores da ESEP, por serviços (2009-2012)



Note-se a estabilização da média da avaliação de desempenho obtida nos últimos quatro anos entre os 3,57 e os 3,63 (em 2012). Na escala de avaliação do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), estas médias têm expressão qualitativa de desempenho adequado.

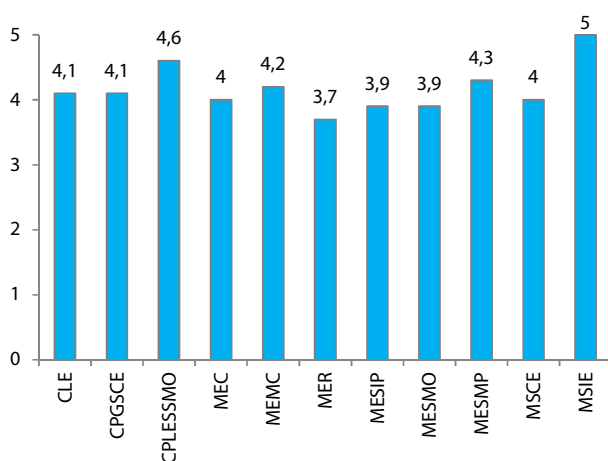
10.4 Avaliação dos docentes pelos alunos

10.4.1 Avaliação dos docentes pelos estudantes (ano letivo 2011/2012)

A avaliação, realizada pelos estudantes, dos docentes dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP (curso de licenciatura em enfermagem, cursos de mestrado e cursos de pós-graduação), no ano letivo 2011-2012, é apresentada nos gráficos seguintes.

Os resultados apresentados resultam da média dos *scores* obtidos em cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos à questão "Diga-nos, como avalia no global (incluindo todos os docentes do curso)". Para a resposta foi utilizada uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (5 - muito bom; 4 - bom; 3 - suficiente; 2 - medíocre; e, 1 - mau).

Figura 25 – Classificação global dos docentes dos cursos

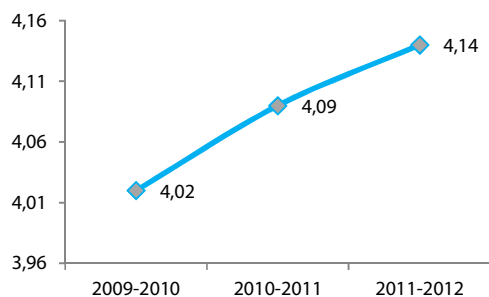


Constata-se que, em todos os cursos a "avaliação dos docentes" é igual ou superior a 3,7.

De notar que a avaliação realizada pelos estudantes que frequentaram o Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem foi de 5.

10.4.2 Avaliação dos docentes pelos estudantes do CLE (anos letivos 2009/10 a 2011/12)

Figura 26 - Avaliação dos docentes do CLE (2009/10-2011/12)



Relativamente à avaliação realizada pelos estudantes do CLE dos diferentes anos letivos, note-se que a avaliação se mantém acima de 4 (4,14).

11. Dos recursos financeiros

Ao longo dos últimos anos, fruto da envolvente económica e dos seus objetivos estratégicos, a ESEP tem implementado uma gestão rigorosa dos seus recursos tendo em vista a otimização e a diminuição de desperdícios.

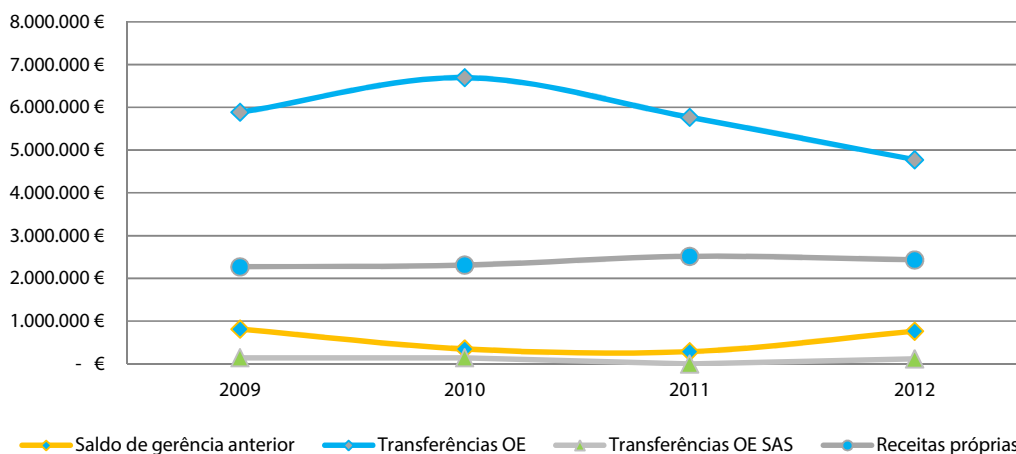
Os dados financeiros da ESEP são apresentados numa ótica orçamental e patrimonial, utilizando, para espelhar a evolução dos resultados, a análise comparativa entre os anos de 2009 e 2012.

11.1 Evolução da receita

Quadro 22 – Receita da ESEP (2009-2012)

	2009	2010	2011	2012
Saldo de gerência anterior	815.161€	350.580€	287.728€	765.981€
Transferência OE	5.884.771€	6.693.687€	5.766.702€	4.775.564€
Transferência OE SAS	145.321€	143.288€	-€	120.226€
Receitas próprias	2.271.768€	2.311.504€	2.516.467€	2.434.462€
TOTAL RECEITA	9.117.021€	9.499.05€	8.570.879€	8.096.233€

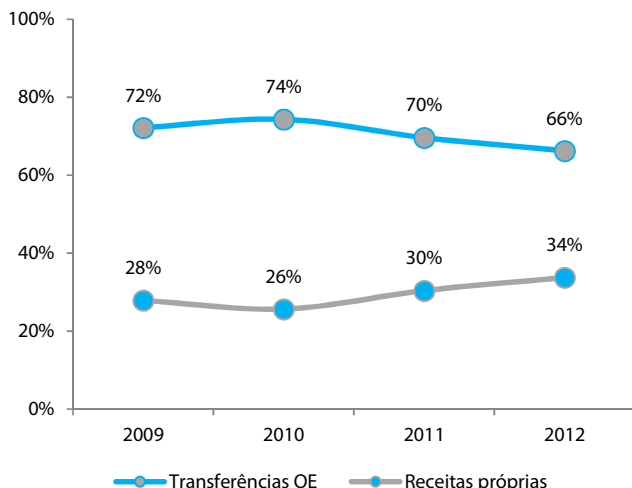
Figura 27 – Evolução da receita da ESEP por tipo (2009-2012)



Ao nível da evolução da receita da ESEP por tipo, regista-se uma diminuição das das transferências do Orçamento de Estado para a ESEP (21% de 2011 para 2012). Destaca-se ainda a evolução negativa das receitas próprias (3% de 2011 para 2012). Em 2012, a verba para financiamento dos SAS foi retomada

(em 2011 não foi transferida qualquer verba para este efeito), ainda que aquém da verba atribuída em anos anteriores (cerca de menos € 23.000 do que em 2010).

Figura 28 – Peso relativo por tipo de receita na ESEP (2009-2012)

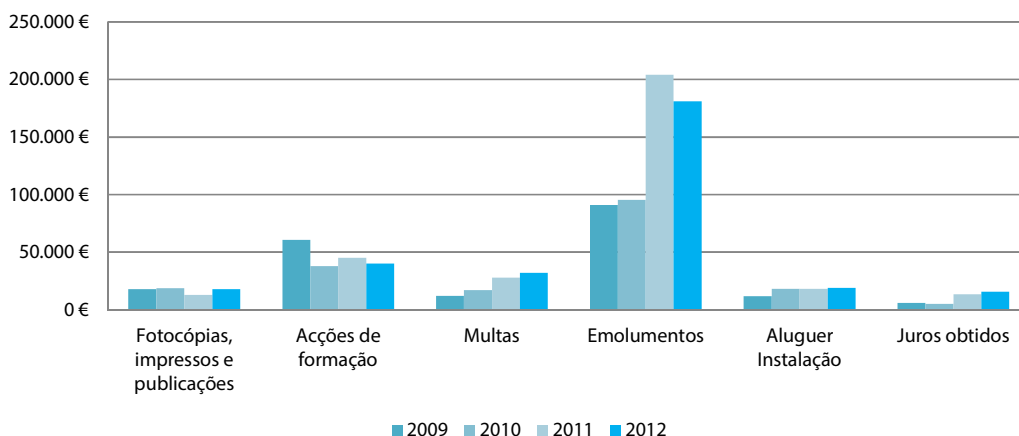


Com a redução do peso das transferências do OE (4% de 2010 para 2011 e igualmente 4% de 2011 para 2012) e o correlativo aumento das receitas própria, em 2012 estas representam já 34% do total das receitas. Este valor (que traduz o grau de autonomia financeira da instituição) é, pelo segundo ano consecutivo, o mais elevado registado na ESEP desde a sua entrada em funcionamento.

Nota: O tipo de receita "Transferências OE" incorpora os tipos de receita "Transferências OE" e "Transferências OE SAS"

11.2 Evolução de proveitos

Figura 29 – Proveitos – evolução de proveitos significativos (2009-2012)



A evolução dos proveitos na ESEP tem vindo a variar por tipo de rendimento. As diferentes tendências são explicadas por múltiplos fatores que variam conforme o tipo de proveitos.

O aumento da procura dos serviços de reprografia em 2012 (invertendo a queda que se vinha registando de forma continuada desde 2007) guardará relação com a aplicação de uma nova política de preços capaz de competir com os valores praticados por centros de fotocópias existentes nas proximidades da escola

A aposta na qualificação do corpo docente tem diminuído a respetiva disponibilidade para a realização de prestações de serviços externos no âmbito de programas de formação. Paralelamente é notória, por força da contenção orçamental a que também estão obrigadas, a redução da procura de formação por parte das entidades externas;

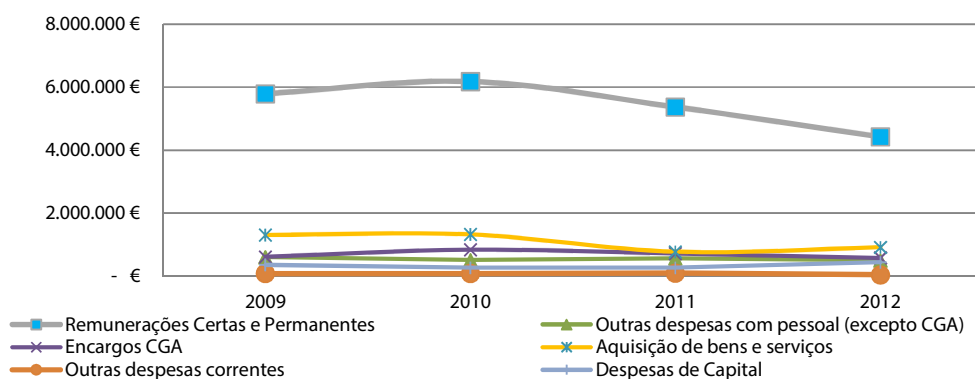
A tendência para o aumento dos proveitos cobrados por multas reflete o maior esforço no controlo e na cobrança dos serviços prestados.

11.3 Evolução da despesa

Quadro 23 – Despesa da ESEP (2009-2012)

Despesas	2009	2010	2011	2012
Remunerações certas e permanentes	5.791.586€	6.182.588€	5.372.467€	4.422.601€
Outras despesas com pessoal (exceto CGA)	605.507€	508.132€	567.439€	501.040€
Encargos CGA	616.285€	839.978€	720.807€	579.726€
Aquisição de bens e serviços	1.308.144€	1.325.155€	776.842€	919.114€
Outras despesas correntes	84.094€	86.868€	97.095€	42.224€
Despesas de capital	360.825€	272.367€	270.266€	443.388€
Total despesa	8.766.441€	9.215.089€	7.804.916€	6.906.603€

Figura 30 – Despesa - evolução de despesa (2009-2012)



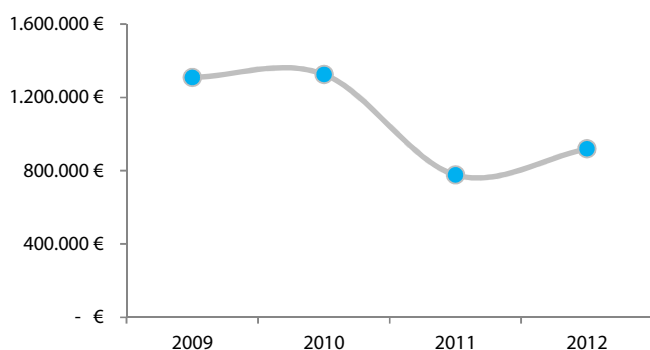
A evolução da despesa com remunerações certas e permanentes sofreu uma quebra de 949.966,00 €, em 2012 (continuando a tendência de descida já registada em 2011). Esta diminuição resulta, não só, das reduções salariais e da suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal à generalidade

dos trabalhadores mas, também, de uma racionalização de recursos humanos que se tem vindo a traduzir na diminuição do número de trabalhadores (em ETI).

Como se percebe pela análise comparada do quadro e gráfico acima apresentados, houve um aumento do valor da despesa com "Aquisição de bens e serviços" e "Despesas de capital" que se explicam mais adiante.

11.3.1 Investimento com aquisição de bens e serviços

Figura 31 – Despesa - aquisição de bens e serviços (2009-2012)



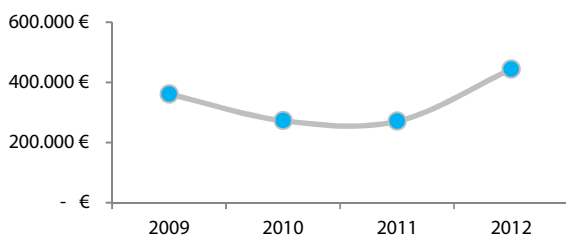
Ao longo dos últimos anos as despesas com aquisição de bens e serviços tem vindo a diminuir, fruto de uma lógica de contenção de custos e eliminação de desperdícios. Porém, em 2012, as despesas deste agrupamento sofreram um aumento de sensivelmente €

142.000,00. Este aumento foi provocado por algumas intervenções de elevado montante no âmbito da conservação do edifício, como por exemplo, a intervenção efetuada nos tanques da nafta (no montante de € 24.600,00) e a requalificação do polidesportivo (€ 41.293,00).

Para além destas despesas extraordinárias, a ESEP procedeu à alteração da política de contabilização das licenças de *software*, deixando de as contabilizar como bens de investimento e passando a contabiliza-las como aquisição de serviços (€ 77.500,00 em 2012).

11.3.2 Despesas de capital

Figura 32 – Despesa com capital (2009-2012)

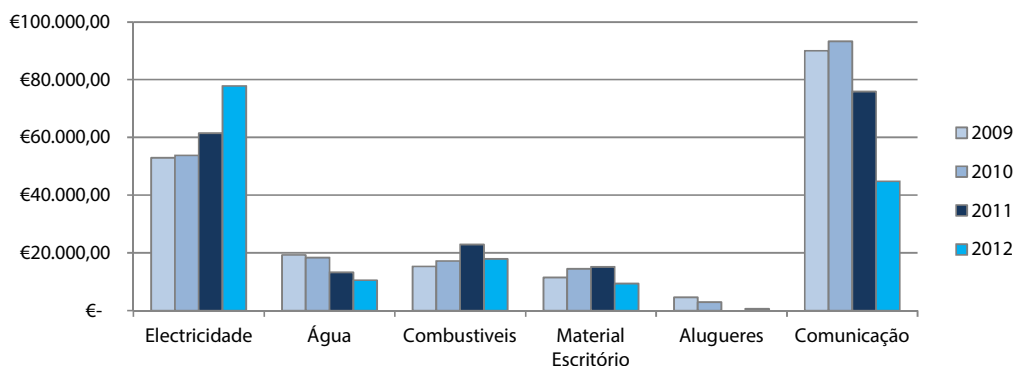


A despesa em investimento – sendo essencial para manter os níveis de qualidade com que a ESEP está comprometida – tem vindo a ser colocada em causa, nos últimos anos, pelas medidas de contenção orçamental

impostas à escola. Contudo, e tendo por base as medidas de racionalização da despesa, em 2012, foi possível concretizar um volume de investimento que superou o de anos anteriores. Neste contexto, realça-se a remodelação do espaço alocado à cantina e bar, obra que ascendeu a € 308.716,00. Caso se mantivessem as mesmas políticas contabilísticas de anos anteriores, o investimento teria duplicado face ao ano anterior.

11.4 Evolução custos

Figura 33 – Evolução de custos relevantes (2009-2012)



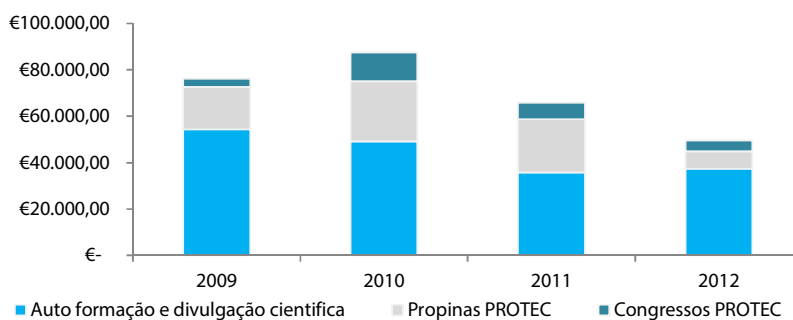
Numa ótica de racionalização de custos, foram tomadas medidas eco sustentáveis com vista à diminuição dos custos com água (instalação de um sistema de reaproveitamento de águas pluviais para sanitários). Esta medida permitiu diminuir os custos, apesar do aumento a taxa de IVA.

Paralelamente, a instalação, em 2011, de painéis solares conduziu a uma diminuição de custos com combustíveis apesar do aumento do custo dos mesmos.

A diminuição dos custos com comunicações resulta, em larga medida, da substituição progressiva das comunicações telefónicas por comunicações eletrónicas e da renegociação dos contratos das linhas dedicadas.

O aumento dos custos com eletricidade são o resultado do aumento da taxa do IVA e do aumento do valor cobrado pelo Hospital Magalhães Lemos pelo fornecimento de energia ao polo Dona Ana Guedes.

Figura 34 – Evolução da participação para formação (2009-2012)

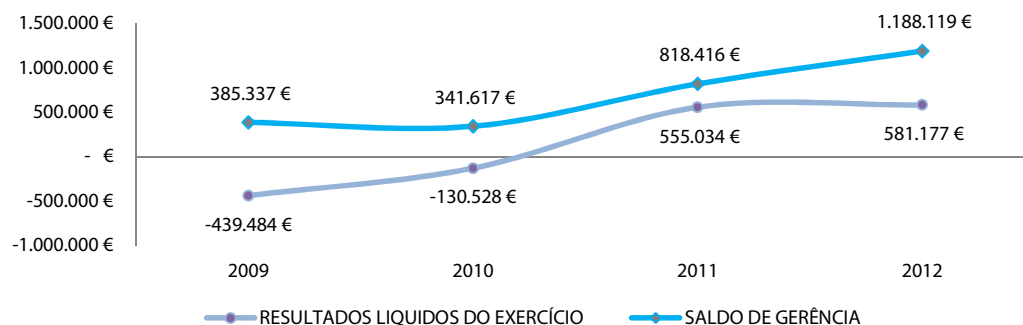


A ESEP tem mantido as dotações anuais para a participação das despesas de formação. Apesar do número de pedidos ter aumentado, registou-se uma diminuição do valor global das participações, não tendo o *plafond* atribuído em 2012 sido integralmente utilizado.

Em 2012, as verbas referentes aos contratos PROTEC continuaram a diminuir (por caducidade desses contratos) aumentando o valor das participações através das medidas de apoio à autoformação e à divulgação científica.

11.5 Resultados

Figura 35 – Evolução de resultados (2009-2012)



Em 2012, o resultado líquido do exercício foi, tal como em 2011, positivo, dando sequência a uma tendência de aumento dos proveitos e de redução de custos. Destaca-se a variação positiva de 45,17% do saldo de gerência em relação ao ano transato.

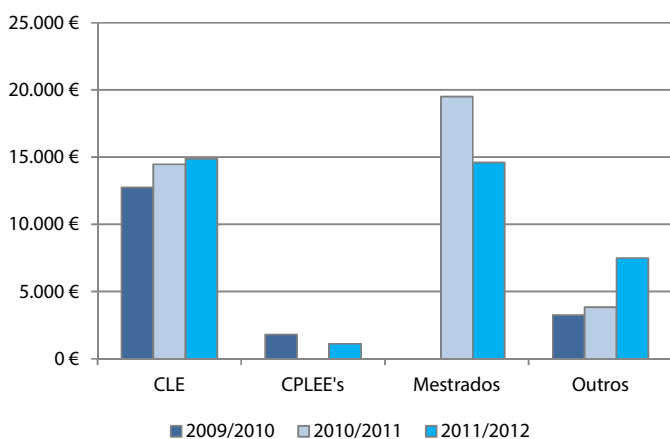
11.6 Indicadores orçamentais

Quadro 24 – Indicadores orçamentais da ESEP (2009-2012)

Indicadores	2009	2010	2011	2012
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas	96,15%	97,01%	91,06%	85,31%
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano	105,60%	100,73%	94,23%	85,44%
Taxa de receitas próprias	24,92%	24,33%	29,19%	30,07%
Taxa de receitas do OE	64,55%	70,47%	67,46%	58,99%
Grau de cobertura das despesas com pessoal	80,00%	81,72%	85,34%	79,65%
Grau de cobertura das despesas de investimento	4,12%	2,96%	3,46%	6,83%
Grau de cobertura das despesas com pessoal pelo OE	114,67%	123,13%	115,20%	115,19%

11.7 Propinas não cobradas

Figura 36 – Valor bruto de propinas não cobradas por curso (2009-2012)



O valor das propinas não cobradas no CLE e nos cursos de pós-graduação aumentou no ano letivo 2011/2012. No primeiro caso, o valor em dívida representa apenas 1,31% do valor total devido de propinas. No segundo caso, o valor em dívida representa 2,91% do valor devido de propinas.

O valor em dívida dos cursos de mestrado diminuiu em 2011/2012, representando 2,19% do valor devido de propinas.

O total das propinas, referentes ao ano letivo 2011/2012, não pago representa 1,57% do valor total que deveria ser cobrado em todos os cursos.

12. Dos recursos patrimoniais

A ESEP dispõe de três edifícios situados na cidade do Porto com a seguinte utilização:

| Edifício São João

Neste edifício encontram-se concentrados os órgãos de gestão, os serviços administrativos, os gabinetes dos docentes, funcionando neste edifício a generalidade das aulas ministradas aos estudantes do CLE.

| Edifício Cidade do Porto

Neste edifício encontra-se sediado o museu da escola. Funcionam também as aulas do mestrado e doutoramento no âmbito do protocolo com o ICBAS e, ainda, as aulas teóricas e seminários do segundo ano dos cursos de mestrado da ESEP. Esporadicamente funcionam algumas aulas dos restantes cursos.

| Edifício Dona Ana Guedes

O edifício dispõe de uma extensão dos SAAE e do CDBSC. A generalidade das aulas do primeiro ano dos cursos de mestrados funciona neste polo, que está equipado com laboratórios específicos para as práticas laboratoriais dos mestrados/CPLEE da ESEP.

Quadro 25 – Caracterização técnica dos imóveis da ESEP

<i>Caracterização /Afetação</i>	<i>Localização</i>	<i>Aquisição /cedência</i>	<i>Área total do terreno (m2)</i>	<i>Área bruta edifícios (m2)</i>	<i>Área útil dos edifícios (m2)</i>	<i>Área estacionamento e galerias (m2)</i>
Pólo S. João	Paranhos Porto	22.06.1972	23 800	6 693	4 435	998,5
Pólo Cidade do Porto	Cedofeita Porto	31.12.1954	1 874,29	892,32	1 134	490
Pólo D. Ana Guedes	Aldoar Porto	01.01.1989	4 652,50	937,75	1 272,59	410,3

Quadro 26 – Caracterização dos espaços físicos da ESEP

<i>Tipo de espaço</i>	<i>Nº de espaço</i>	<i>Área (m2)</i>
Auditórios	2	492
Bar	2	315
Biblioteca	2	664,68
Centro de informática e técnico	1	61
Sala mista	1	80
Sala da associação de estudantes	1	20
Gabinetes dos órgãos de gestão	4	182,12
Gabinetes de docentes	42	771,08
Infraestruturas desportivas e socioculturais		1962,5
Laboratórios de ensino	28	1310
Refeitório	1	390
Reprografia/Livraria/Papelaria/Loja Merchandising	1	69
Sala multimédia	1	43
Salas de aulas	34	1417,6
Salas de Informática	7	431
Salas de reuniões	3	211,5
Secretariado	2	40
Serviços Académicos/RH/GAEIVA	1	281
Serviços Financeiros	1	108

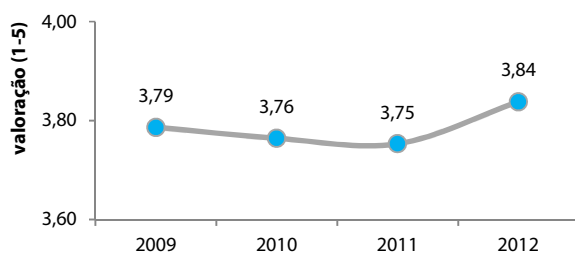
13. Dos serviços

13.1 Satisfação com os Serviços

Quadro 27 – Avaliação de satisfação dos serviços pelos utilizadores (2009-2012)

Serviços	2009	2010	2011	2012
Centro de documentação, biblioteca e serviços a clientes (CDB até 2010)	3,81	3,89	3,76	3,93
Centro de gestão de recursos	3,79	3,78	3,72	3,72
Centro de informática e técnico	3,77	3,8	3,82	3,99
Expediente, arquivo e museu	3,81	3,91	3,85	3,89
Gabinete da qualidade		3,51	3,46	3,46
Gabinete de apoio ao estudante e inserção na vida ativa		3,45	3,54	3,78
Gabinete de divulgação, imagem e apoio à publicação (CDISC até 2010)	3,6	3,78	4,15	3,98
Serviço de secretariado	3,91	3,94	3,79	3,91
Serviços académicos e de apoio ao estudante	3,62	3,72	3,57	3,82
Serviços de apoio e vigilância	3,98	3,86	3,87	3,93
Média anual	3,79	3,76	3,75	3,84

Figura 37 – Média do grau de satisfação dos utilizadores com os serviços da ESEP (2009-2012)



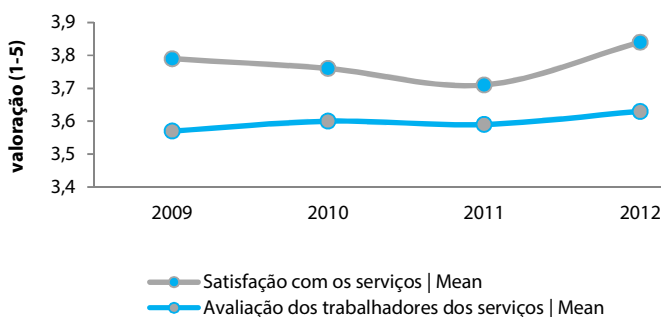
Em 2012, a satisfação dos utilizadores com os serviços da ESEP aumenta ligeiramente, ultrapassando, pela primeira vez, desde a entrada em funcionamento da ESEP, o score médio de 3,8.

13.2 Relação entre satisfação com os serviços e desempenho dos funcionários

Quadro 28 – Evolução da relação entre a avaliação de desempenho e a satisfação com os serviços (2009-2012)

Ano	Satisfação média com os serviços	Avaliação média dos trabalhadores dos serviços
2009	3,79	3,57
2010	3,76	3,60
2011	3,75	3,59
2012	3,84	3,63

Figura 38 – Evolução da relação entre a avaliação de desempenho e a satisfação com os serviços (2009-2012)

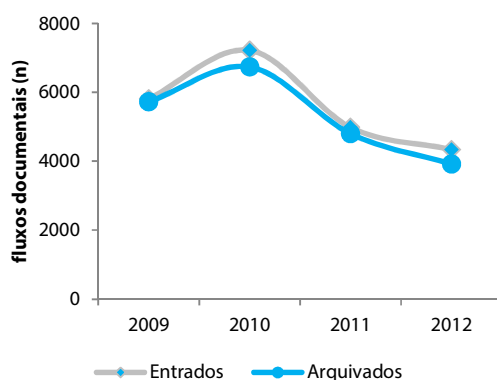


No que se refere à relação entre a avaliação de desempenho e a satisfação com os serviços, e a sua evolução ao longo do período em análise, destaca-se a relativa paridade entre a satisfação expressa pelos

utilizadores dos serviços com a avaliação média dos trabalhadores dos serviços da ESEP, mantendo esta valores mais baixos.

13.3 Gestão documental

Figura 39 – Evolução dos documentos entrados pelo expediente da ESEP, por mês (2009-2012)



Salienta-se, em 2012, a diminuição do número de fluxos documentais resultante da implementação de medidas de simplificação do processo administrativo, como por exemplo, as candidaturas a bolsa de recrutamento em plataforma eletrónica, as candidaturas aos mestrados, o aumento da validade das autorizações de débito direto para o período de validade da matrícula, medidas que se traduzem na simplificação processual e numa maior celeridade no tratamento dos dados.

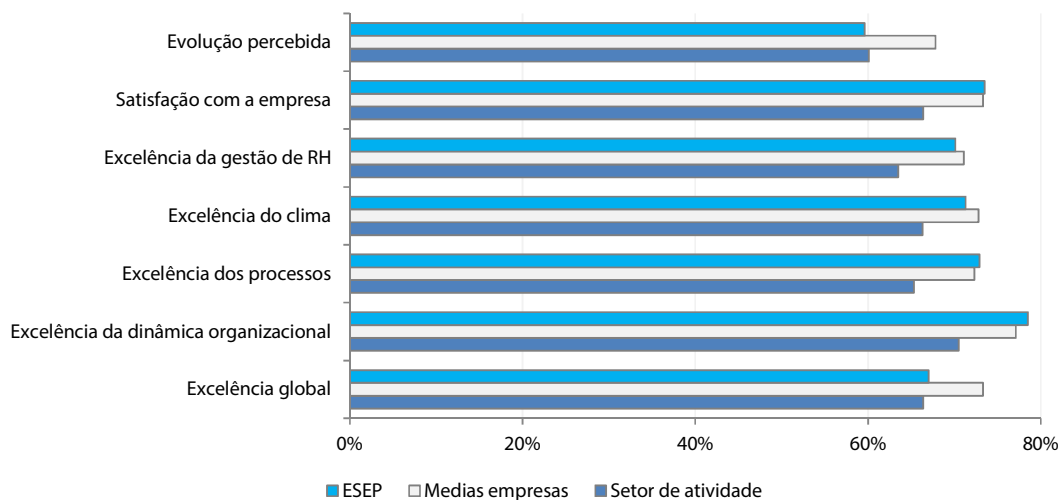
A normalização do processo de gestão documental, através da implementação de um sistema interno de gestão de fluxos, agilizou o processo de tratamento da informação e mitigou a possibilidade de extravio e de relaxe na resposta às diferentes solicitações.

14. Do clima organizacional

No âmbito da participação da ESEP no Prémio Excelência no Trabalho 2012 (estudo do clima organizacional e desenvolvimento do capital humano realizado pela Heidrick & Struggles em parceria com o Diário Económico e o INDEG - ISCTE Business School), foi possível aferir o clima organizacional da escola, comparando-o com outras instituições de diferente natureza e dimensão. Neste contexto, a ESEP é considerada como média empresa e enquadrada num setor de atividade que integra autarquias, institutos públicos, associações e serviços de educação.

Os dados foram recolhidos sob a forma de um questionário eletrónico anónimo, enviado a todos os colaboradores da ESEP. A amostra foi constituída por 58 indivíduos, com índice de participação de 30,5%.

Figura 40 – Resultados obtidos quanto a dimensões avaliadas



Note-se que, comparativamente à média de classificações obtidas no setor de atividade, a ESEP obteve sempre dados acima da média, “com exceção do item “Evolução percebida” (setor:60,1%, ESEP:59,6%), apresentando resultados comparativamente melhores do que a média das instituições públicas. Ao nível da análise comparativa com empresas de dimensão similar, os dados apresentam-se paritários entre a média global e os resultados da ESEP, “com exceção das dimensões “Evolução percebida”, “Excelência de gestão de RH”, Excelência do clima” e “Excelência global”, em que a ESEP apresenta ainda valores abaixo da média global.

Monitorização do Plano Estratégico

Neste capítulo, faz-se um ponto de situação em relação ao desenvolvimento do plano estratégico da ESEP 2009/2013 e, conseqüentemente, do plano de ação do presidente, aprovado pelo conselho geral, que se encontra alinhado com aquele.

Assim, e tendo presente as ações desenvolvidas em 2012 e inscritas no presente relatório de atividades que se constituíram como mais um contributo para a realização do plano estratégico, procede-se a uma atualização da avaliação incluída no relatório de atividades de 2011.

A informação está sistematizada, à semelhança dos anos transatos, em função dos cinco eixos estratégicos que norteiam o desenvolvimento da ESEP, com a apresentação, para cada um dos eixos, de um quadro resumo que sintetiza o nível de realização, no final de 2012, das diferentes ações planeadas até 2013. O nível de realização indicado foi determinado de acordo com o seguinte quadro de correspondências:

Descritivo	Nível de realização
Em estudo	15%
Em fase inicial de execução (1 a 6 meses)	25%
Em execução com prazo final de cumprimento agendado (de 6-12 meses)	50%
Em fase final de execução (inferior a 6 meses)	75%
Executado e em funcionamento	100%

Sempre que em relação a uma dada ação se julga relevante prestar informações complementares, as mesmas constarão da coluna “observações”.

Eixo 1 | Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_1	Consolidar a identidade da ESEP em torno do novo modelo de enfermagem	Realizar e apoiar iniciativas que promovam a apropriação do modelo e a discussão das estratégias para a sua implementação	75%	O modelo de enfermagem esteve na base da estrutura curricular do novo plano de estudos do CLE e da revisão do programa de diferentes UC's. Continuam a ocorrer diferentes iniciativas junto da comunidade (sobretudo no âmbito da promoção de saúde) assentes no novo modelo.
		Promover, em ligação com o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico, medidas que permitam concertar os conteúdos abordados e as estratégias utilizadas pelos diferentes atores, nos processos de ensino	75%	O PIPC (projeto de introdução à prática clínica) está em fase de consolidação e de alargamento a mais UC's e aos processos de preparação dos candidatos a assistentes convidados.
	Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do novo modelo de enfermagem centrado nas competências	Criar condições ao Conselho Técnico-Científico, que viabilizem as alterações aos planos de estudo , de acordo com o novo modelo de enfermagem	100%	Os planos de estudos foram alterados e os respetivos cursos encontram-se a funcionar normalmente.
		Adequar a área documental às novas exigências dos planos de estudo/formação, procedendo à atualização do acervo documental e das bases de dados	75%	Tem vindo a ser realizado um investimento continuado: - no acervo documental, nomeadamente através da aquisição de livros em formato e-book; - em novas bases de dados (<i>Cochrane</i> e <i>Scopus</i> e.g.); - em plataformas de apoio à prática de enfermagem (<i>Nursing Reference Centre</i>); - na criação de parcerias com iniciativas de reposição de conteúdos (RCAAP); - na aquisição de software de gestão bibliográfica (<i>EndNote</i>) (disponível para todos os investigadores e estudantes de cursos pós-graduados).
		Adequar o sistema de informação de gestão de alunos ao modelo de enfermagem da ESEP	100%	Parametrização do SI de gestão de alunos concluída de acordo com os novos planos de estudo. Processo de implementação do <i>Moodle</i> já concluído e em funcionamento.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_1	Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde	Desenvolver e gerir parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem	75%	Está a decorrer um projeto de parceria que envolve várias instituições, nomeadamente a ARS-Norte e a Ordem dos Enfermeiros, com vista à implementação generalizada do enfermeiro de família à luz do modelo dinâmico desenvolvido na ESEP.
		Proceder à avaliação periódica dos resultados obtidos nas Unidades de Cuidados de Referência (UCR)	100%	Foi realizada a avaliação com todas as instituições e acordada a suspensão do projeto, para redefinição do modelo de operacionalização.
		Celebrar protocolos de média duração que assegurem a estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP	75%	Os protocolos celebrados têm permitido manter a fidelização dos campos de estágio e responder às necessidades formativas da escola.
	Reforçar a divulgação do novo modelo de enfermagem	Promover o modelo de enfermagem da ESEP junto de outras instituições, dos potenciais candidatos e de outros clientes externos, nacionais e estrangeiros, através de ações de comunicação inseridas num Plano de Comunicação Externa	50%	Os planos de comunicação já aprovados contemplam a promoção do modelo junto de clientes externos, com medidas concretas e com periodicidade explicitada. Elaborados <i>roadshows</i> , em parceria com a Associação de Estudantes, em escolas secundárias com vista a promover o modelo de enfermagem da ESEP.

Eixo 2 | Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP	Avaliar, anualmente, todos os cursos em funcionamento na Escola, através de um processo de recolha sistemática de informação científica, pedagógica e administrativa	100%	Avaliação anual de todos os cursos já implementada e respetivos relatórios disponíveis no Portal da ESEP.
		Avaliar, regularmente, a prestação/funcionamento dos órgãos e serviços da ESEP, nomeadamente, por inquirição dos seus clientes	75%	Avaliação semestral dos serviços já implementada. Está em estudo um modelo para a avaliação dos órgãos de gestão.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho	Preparar, ministrar e avaliar a eficácia das ações de formação , por temáticas e por serviços, garantindo que os conteúdos permitam a aquisição de competências necessárias ao desempenho profissional de professores e trabalhadores não docentes	75%	Identificadas, anualmente, as áreas estratégicas de investimento (na formação). Realizada formação a todos os docentes para a utilização do <i>Moodle</i> . Está planeada a realização de formação para a utilização avançada do <i>Moodle</i> .
		Criar espaços, entre os estudantes, professores e outros trabalhadores, que permitam a partilha de experiências e de boas práticas , como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências	50%	Realizadas apenas ao nível de alguns serviços (GDIAP, CDB).
		Promover a qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes, através da comparticipação nas despesas de formação e da concessão de facilidades para a sua frequência	100%	Manutenção de todos os apoios previstos no PROTEC (apesar de suportados apenas por verbas próprias da ESEP). Comparticipação nas despesas com as propinas. Deferimento de todos os pedidos de estatuto de trabalhador estudante.
		Implementar um plano de desenvolvimento profissional para cada trabalhador	50%	Foi aprovado um modelo de organização (gabinetes e grupos) para o envolvimento e a participação dos trabalhadores na atividade da escola. O plano de desenvolvimento profissional não foi realizado nem se preveem condições para a sua realização.
		Promover a autoformação dos trabalhadores, direcionada às necessidades da Escola, na assunção das responsabilidades que lhes são próprias	75%	Matéria regulamentada. Recurso frequente às medidas de apoio à autoformação. Facilidades para a frequência de cursos e programas de formação.
		Garantir a avaliação de desempenho dos professores , trabalhadores não docentes, bem como de outros colaboradores, implementando, para os primeiros, e em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito	75%	Avaliação do desempenho dos trabalhadores não docentes integralmente cumprida. A avaliação de desempenho dos professores aguarda a aprovação do respetivo regulamento (em curso).
		Garantir medidas de discriminação positiva para estudantes com necessidades especiais, nomeadamente, trabalhadores estudantes	75%	Implementadas medidas experimentais que facilitem a frequência, por estudantes trabalhadores, dos ensinos clínicos. Implementadas algumas medidas excecionais de apoio aos estudantes excluídos do sistema de ação social.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade e individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica	Promover, em colaboração com o Conselho Pedagógico, a elaboração de guias orientadores que assegurem uma efetiva diferenciação dos estudantes pelo seu mérito relativo	75%	Regulamento de atribuição e de distinção pelo mérito já aprovado e implementado. Criados e atribuídos novos prémios de mérito académico e de participação na atividade não letiva da escola. Poderão ser implementadas outras medidas por proposta do Conselho Pedagógico ou dos estudantes/docentes.
		Reestruturar a atual avaliação das atividades pedagógicas efetuada pelos estudantes, tornando-a obrigatória e, tendencialmente, identificada	50%	Avaliação das atividades pedagógicas já em curso. Regra da obrigatoriedade e normas de identificação em fase de análise técnica pelos serviços da escola.
		Criar, em suporte eletrónico, um livro de estilo , regularmente atualizado em função de consensos obtidos em fóruns internos de discussão criados para esse efeito, que funcione como um guia orientador para questões de natureza comportamental de difícil e desaconselhável regulamentação (p. ex. vestuário nos ensinamentos clínicos, práticas nas praxes)	15%	Em estudo. Aguarda início de atividade dos grupos de apoio à ação da ESEP.
		Promover a realização de programas de atividades culturais e recreativas (ciclos de cinema, conferências, teatro...)	75%	Têm sido desenvolvidas regularmente as atividades “tradicionais”. Não foram desenvolvidas novas atividades. Será alargado o leque da oferta cultural captando novos públicos, particularmente estudantes.
		Apoiar as tunas , o grupo de teatro e as equipas desportivas , discriminando-as positivamente em função da atividade desenvolvida, dos resultados alcançados ou do número de estudantes envolvidos	75%	Apoio institucional implementado e com aplicação regular. Deverão ser implementadas medidas que permitam alargar o envolvimento do número de membros da comunidade escolar.
		Estabelecer parcerias com a AE que contribuam para uma intervenção mais efetiva junto dos estudantes	50%	Algumas das atividades de parceria foram integradas nas atividades de “voluntariado comprometido” a desenvolver por estudantes no âmbito dos gabinetes e grupos. Apesar das mudanças anuais na constituição dos órgãos da AE, têm sido estabelecidas parcerias para a resolução de problemas concretos. Será desejável evoluir para um acordo de parceria plurianual.
		Agir disciplinarmente , com firmeza, perante comportamentos antissociais e eticamente reprováveis, nomeadamente, plágios, falsificações, atos de vandalismo ou atentados à dignidade humana	100%	Aprovado o regulamento disciplinar (ao abrigo do qual já foram concluídos alguns processos).

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa	Reestruturar o Portal ESEP , tornando-o mais funcional e apelativo, e assegurando a sua permanente atualização	75%	Novo <i>site</i> em funcionamento. Está em fase de consolidação a produção sistemática de conteúdos atualizados.
		Aumentar a periodicidade da publicação da Newsletter da ESEP e a pertinência dos seus conteúdos	50%	Os sucessivos adiamentos na entrada em funcionamento do <i>site</i> dificultaram o processo de reestruturação da <i>newsletter</i> de que tem resultado uma publicação irregular.
		Assegurar a divulgação e a venda das obras de autores internos, no novo espaço da papelaria	100%	A divulgação de obras de autores internos e a venda no espaço de serviços a clientes já está implementada e a funcionar.
	Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades	Definir, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um projeto de desenvolvimento sustentado de políticas de internacionalização , dando prioridade aos países de língua portuguesa e aos países europeus	50%	Depois de um processo interno de avaliação, evoluiu-se para a definição de novas estratégias de internacionalização que serão implementadas com o apoio do novo gabinete para as relações internacionais, já criado. Vive-se um período de estabilização de processos. Filiação da ESEP na FORGES e na ALADEFE.
		Garantir os fluxos de mobilidade – para o país e para o estrangeiro – ao abrigo de programas específicos de estudantes, de docentes e de trabalhadores não docentes, bem como, estágios e visitas a instituições e realidades que se possam constituir como experiências enriquecedoras para a ESEP	75%	Implementado, mas carecendo de melhorias. O número de mobilidades tem vindo a aumentar ligeiramente, apesar de todas elas terem sido comparticipadas com verbas próprias da escola.
		Promover a participação em projetos internacionais de investigação , quer na qualidade de coordenadores, quer como parceiros	75%	Mantiveram-se três projetos internacionais de investigação: dois como promotores e um como parceiro. O processo de identificação e divulgação interna de programas internacionais de investigação financiada deverá ser melhorado.

Eixo 3 | Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_3	Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes	Criar soluções inovadoras que rentabilizem os recursos existentes e aumentem a produtividade, nomeadamente, através da implementação de propostas e de sugestões apresentadas pelos trabalhadores	75%	Propostas de melhoria e sugestões valorizadas na avaliação de desempenho. A rede de gabinetes recém-criada carece de consolidação.
		Definir, simplificar, qualificar e automatizar os processos de funcionamento interno , através de uma adequada regulamentação e da aquisição de aplicativos informáticos	75%	Regulamentação interna dos serviços ainda em curso.
	Implementar processos de controlo da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços	Produzir sistematicamente informação relevante e fiável relativa à atividade da Escola , dos órgãos e dos serviços, preferencialmente, através de sistemas automatizados, não descurando a possibilidade de recurso a outras fontes de registo	75%	Já implementado e disponível. Maior fiabilidade dos dados assegurada pela obrigatoriedade de disponibilização de CV individual na plataforma DeGóis. Os dados produzidos carecem ainda de maior divulgação.
		Definir e implementar indicadores para a monitorização da atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços	75%	Principais indicadores já definidos. Para a monitorização da atividade da ESEP, foram aprovados relatórios temáticos disponibilizados periodicamente pelos serviços (geralmente mensais) e pelos coordenadores de curso / CTC (anuais). Carecem de consolidação os indicadores e as fontes de informação.
	Melhorar a comunicação interna	Desenhar e implementar um Plano de Comunicação Interna e aprovar um regulamento para a utilização dos meios de comunicação internos que aumentem a acessibilidade aos órgãos e serviços e facilitem a circulação da informação institucional relevante	75%	Plano de comunicação interna desenhado e implementado anualmente, com grau de cumprimento, em 2012, de 91%. Não foi ainda aprovado o regulamento interno de utilização dos meios de comunicação.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_3	Implementar um modelo organizacional de base matricial	Promover, em sintonia com as decisões do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico em relação às áreas científicas e aos modelos pedagógicos, a criação das unidades científico-pedagógicas	100%	Foram criadas e implementadas as unidades científico pedagógicas (UCP).
	Implementar um modelo organizacional de base matricial	Criar uma unidade de investigação e propor a sua acreditação pelo FCT	50%	Criada e regulamentada a unidade de investigação UNIESEP. Na atual conjuntura, em que não abrem candidaturas à certificação de novas unidades, a integração/fusão da UNIESEP com outra/as unidades de investigação está a ser equacionada.
		Reorganizar, de acordo com as unidades científico pedagógicas criadas, os serviços da Escola	100%	Implementado e, globalmente, regulamentado.
		Nomear um administrador para a gestão corrente e a coordenação dos serviços	100%	Nomeado e em funções.
		Aprovar o regulamento orgânico da ESEP e os regulamentos dos diferentes serviços	50%	Em curso; aguarda a aprovação em 2013.

Eixo 4 | Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola	Realizar ações de divulgação junto de potenciais candidatos e de clientes institucionais que promovam uma imagem institucional da ESEP moderna e a qualidade dos cursos ministrados	75%	Entre as várias iniciativas neste domínio destaca-se o funcionamento, em colaboração com a Universidade do Porto, da Universidade Júnior. Elaboração anual do guia para a formação pós-graduada. Elaborado material de divulgação em português e inglês para públicos internos e externos. Realização de um dia aberto para divulgação dos cursos de pós-graduação.
		Conhecer o perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP, para planejar intervenções mais dirigidas ao público-alvo	75%	A caracterização sociodemográfica tem vindo a ser realizada, porém limitada aos candidatos colocados do CLE. O perfil sociodemográfico carece de uma maior consistência que resultará também da aplicação, em anos sucessivos, do questionário de recolha de dados.
		Desenvolver mecanismos facilitadores da inserção no mercado de trabalho dos recém-formados e realizar um acompanhamento mais próximo e sistemático da sua empregabilidade	75%	O gabinete de inserção na vida ativa, GAEIVA, tem desenvolvido várias iniciativas, nomeadamente, junto de empresas que fazem a angariação de enfermeiros para trabalhar no estrangeiro. É necessário uma maior penetração nos empregadores do mercado português, nomeadamente, tendo em vista a colocação de enfermeiros especialistas. Disponibilizada uma plataforma de emprego.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Reduzir a "pegada" ambiental da Escola	Alargar as áreas e os processos de desmaterialização de documentos, reduzindo, continuamente, a utilização de papel	75%	Processo de gestão documental digital já implementado e em pleno funcionamento. Implementados vários processos eletrónicos de candidatura e de validação dos dados. Os serviços <i>on-line</i> da área académica deverão ser ampliados.
		Tornar mais eficiente o sistema de triagem dos lixos , nomeadamente, através de ações de sensibilização da comunidade escolar e do aumento de número de pontos de recolha	25%	A implementação das ações de sensibilização aguarda a entrada em atividade dos grupos de apoio à ação da ESEP.
		Aumentar a eficiência energética , implementando medidas que evitem o desperdício energético e contratualizando um estudo externo para a implementação de medidas com vista a uma melhor gestão energética	75%	Criado grupo de trabalho para o efeito e tomadas medidas concretas de eficiência energética, nomeadamente, a aquisição de painéis solares, a reutilização das águas pluviais e a substituição progressiva das lâmpadas existentes, por lâmpadas economizadoras. Nomeado um Gestor Local de Energia e Carbono. Está em preparação um projeto de candidatura a uma certificação energética.
		Promover a utilização de meios de transporte para a Escola, menos poluentes e mais amigos do ambiente	15%	Sem novas ações relevantes.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Melhorar as condições de trabalho e de estudo	Contratualizar externamente os serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho	100%	Já contratualizado e em funcionamento (apesar de algumas deficiências identificadas e comunicadas).
		Contratualizar a elaboração de um plano de emergência para a ESEP	75%	Já contratualizado, em fase de implementação.
		Proceder à atualização progressiva dos computadores de trabalho	100%	Parque informático (computadores de trabalho) renovado periodicamente e disponível a todos os trabalhadores.
		Criar novos espaços para utilização de computadores portáteis pessoais e atualizar o parque de computadores atualmente disponível para estudantes	75%	Parque informático (acessos disponíveis) renovado periodicamente e disponível a todos os estudantes. Estão em fase de teste os equipamentos que asseguram uma melhor cobertura da rede <i>WiFi</i> , nos polos Cidade do Porto e D. Ana Guedes.
		Reorganizar o serviço de fotocópias e impressões, aumentando a sua proximidade e eficiência	100%	Reorganizado o serviço, atualizado o preçário, criado novo sistema de controlo de impressões e disponibilizados novos serviços adicionais.
		Dar prioridade, nas negociações com a tutela para o financiamento da edificação/remodelação das instalações da ESEP, ao projeto do novo refeitório	100%	O novo refeitório e bar (ESEP <i>Caffé</i>) encontra-se em funcionamento (financiado por receitas próprias).
		Celebrar um acordo de cooperação com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto que alargue o âmbito das medidas de apoio social aos estudantes, garantindo melhores condições de estudo, em particular, para os mais carenciados	25%	Está em fase de negociação um acordo de cooperação.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Gerir com eficiência os recursos da Escola	Desenvolver um modelo de contabilidade analítica, com todos os centros de custos definidos, nomeadamente cursos, que permita avaliar a gestão corrente e dos diferentes projetos, potenciando proveitos e reduzindo custos	75%	Está a ser implementado o modelo de contabilidade analítica. Falta definir a operacionalização da gestão de <i>stoks</i> e os critérios da imputação dos custos indiretos.
		Adequar as infraestruturas tecnológicas e os equipamentos às necessidades efetivas da Escola, garantindo a sua funcionalidade, operacionalidade e fiabilidade	75%	Foram melhoradas as infraestruturas tecnológicas, nomeadamente, através da aquisição de novos equipamentos para videoconferência, redes de internet sem fios e do desenvolvimento de plataformas de gestão de serviços (gestão de refeitório, gestão de utilizadores e plataforma de sincronização do Gesta com o <i>Moodle</i>).
		Fasear a contratação de professores de carreira, de docentes convidados e de especialistas , prevista no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, de acordo com as prioridades a definir pelo Conselho Técnico-Científico e no respeito pelo modelo de desenvolvimento adotado para a ESEP	75%	Foram admitidos para lugares de carreira: um professor adjunto; dois professores coordenadores; um professor coordenador principal (todos com anterior vínculo à ESEP). Implementados processos de contratação de docentes convidados através de contratos de trabalho por tempo determinado, em regime de tempo parcial, com base na respetiva qualificação. O preenchimento das quotas tem sido dificultado pela carência de candidatos que reúnam as condições exigidas (nomeadamente o grau de doutor e/ou o título de especialista).
		Dar prioridade, nas contratações de trabalhadores não docentes, a candidatos com qualificação de nível superior , se possível e se aconselhável para o bom funcionamento dos serviços, do mapa de pessoal da Escola	75%	Foram admitidos quatro técnicos superiores (três dos quais com vínculo anterior à ESEP).
	Promover a qualidade dos serviços	Garantir a qualidade dos serviços prestados pela Escola, através da implementação de um sistema de qualidade, certificado por entidade externa	50%	Criado e em funcionamento o Gabinete de Apoio à Qualidade e à Avaliação constituídas as equipas de auditoria interna. Foi contratualizada uma assessoria externa.
		Assegurar a assiduidade e a pontualidade nos serviços prestados	75%	Criado e implementado um sistema biométrico de controlo eletrónico da assiduidade e da pontualidade. Têm vindo a ser implementadas medidas (algumas ainda em avaliação) para a prontidão na resposta dos serviços.
	Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto	Negociar, oportunamente, o processo tendente à integração da ESEP na Universidade do Porto	25%	Contactos preliminares já estabelecidos. Aguardam-se decisões políticas, nomeadamente ao nível da rede de instituições de ensino superior.

Eixo 5 | Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_5	Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde	Adequar a oferta formativa, sem a restringir, às necessidades/expectativas das entidades empregadoras	75%	Foram reforçados os contingentes de vagas destinados às instituições com as quais a ESEP tem protocolos de cooperação. Aumentou-se e diversificou-se a oferta formativa (mais três cursos de mestrado) Criadas vagas em estudos avançados para candidatos de instituições de saúde parceiras da ESEP. É necessário realizar estudo com vista a aferir das necessidades formativas dos profissionais da saúde.
		Preparar programas de formação, nomeadamente ao nível dos sistemas de informação, dirigidos a clientes institucionais , com a participação de colaboradores externos expressamente contratados para o efeito	50%	Realizaram-se programas de formação dirigidos a enfermeiros a pedidos de diferentes instituições, como a ARS Norte, em torno de temáticas específicas como a família.
		Diversificar a oferta formativa , alargando a possibilidade de inscrição e frequência a novas unidades curriculares isoladas e a conjuntos coerentes destas (cursos pós-graduados)	75%	Estão disponíveis, e com procura crescente, algumas dezenas de UCI's e de conjuntos destas como por exemplo o curso de enfermagem avançada. Foram aprovadas medidas que permitem aos estudantes a realização dos cursos ao ritmo desejado, sem agravamento dos custos. A celebração de um consórcio com as escolas de Coimbra e Lisboa poderá alargar a oferta de formação pós-graduada.
		Flexibilizar os horários, regimes de frequência e de avaliação dos cursos, adequando-os às necessidades dos diferentes públicos , sejam estudantes com estatutos especiais, sejam estudantes em programas de mobilidade	75%	Aprovadas disposições em sede dos regulamentos de frequência e avaliação que facilitam a frequência das unidades curriculares por estudantes com necessidades especiais. Concentrou-se as atividades letivas do CLE nos períodos da manhã ou da tarde.
		Disponibilizar programas de formação (integral ou parcialmente) em plataformas de e-learning , dirigidos não só a profissionais da saúde, mas, em parceria com associações de utentes, a clientes de cuidados de enfermagem	75%	Têm vindo a funcionar na ESEP cursos de atualização em gestão em enfermagem (parceria com a Universidade de São Paulo), com base em metodologias de <i>e-learning</i> . Criado o GANTE, este coordenará o processo de implementação das novas ferramentas e a formação dos docentes para a oferta de cursos em plataformas <i>e-learning</i> . Entrou em funcionamento o MDCSE, que engloba um conjunto de unidades curriculares com recurso a metodologias de <i>e-learning</i> .
		Assegurar formações de 2.º ciclo e cursos de pós-graduação em horário pós-laboral .	100%	Todos os cursos de pós-graduação, nomeadamente os cursos de mestrado, são oferecidos em regime pós-laboral e com possibilidade de frequência a tempo parcial.
		Disponibilizar unidades curriculares dos cursos em funcionamento na ESEP, leccionadas em inglês	25%	A oferta está limitada à UC de opção: Inglês.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_5	Reforçar a imagem científica da ESEP, junto da comunidade científica e civil	Reforçar a publicação de conhecimento científico da ESEP, nomeadamente, através da criação de uma estrutura de suporte à publicação científica (inclusive ao nível de tradução, editing, etc.)	75%	Estrutura de suporte criada e em funcionamento. Estão em estudo medidas complementares de apoio à divulgação científica, nomeadamente a criação de uma revista de enfermagem da ESEP, em formato <i>e-book</i> .
		Alargar a outras editoras as parcerias para a publicação de obras de professores da ESEP	0%	Com a evolução dos processos internos de publicação, não foram celebrados novos acordos editoriais para a publicação de livros.
	Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade	Elaborar um programa coerente, e assente nos recursos disponíveis, para a colaboração com instituições públicas ou privadas, bem como, autarquias e associações sem fins lucrativos da área de influência da Escola	15%	A preparação do programa – que se encontra integrando no Plano de comunicação 2013 - ainda se encontra em estudo.
		Negociar, com uma entidade a seleccionar, a rentabilização do know-how interno em sistema de informação em enfermagem , tendo em vista o desenvolvimento de aplicativos informáticos na saúde	50%	No âmbito do protocolo celebrado com a Alert Life Sciences Computing S.A, foi realizado o trabalho de validação do protocolo de triagem canadiana (The Canadian Triage & Acuity Scale (CTAS)), aplicável à priorização do atendimento de urgência de crianças. Está em desenvolvimento, no âmbito de um projeto de investigação, um portal de apoio ao cidadão, na perspetiva do respetivo <i>empowerment</i> em saúde, que envolve instituições como a Universidade de São Paulo e a Unidade Local de Saúde de Matosinhos. Celebrada a parceria com ACSS para o desenvolvimento dos sistemas de informação em enfermagem.

Conselho de Gestão - aprovação do Relatório de Atividades

O Presidente da ESEP fez uma breve apresentação do relatório de atividades, fazendo referência às principais evidências do Plano de Atividades de 2012, como: Desenvolvimento Estratégico; Apresentação de resultados referentes a: oferta formativa, Ingresso na ESEP, Sucesso escolar, Empregabilidade, Ação Social – Bolsas de estudo, Mobilidade, Atividades culturais e acadêmicas, Atividades de investigação e divulgação científica, Valorização social do conhecimento, recursos Humanos, Recursos Financeiros, Recursos Patrimoniais, Serviços e Clima Organizacional.

A Presidente do Conselho Geral agradeceu a colaboração do Presidente da ESEP na apresentação do relatório e de seguida foram colocadas ao Presidente algumas questões como: Apoio à formação dos docentes como primeira prioridade; A ESEP deverá promover internamente um estudo relativo à taxa de empregabilidade; Avaliação dos docentes pelos alunos; Estudo de uma possível auditoria pela faculdade de Engenharia relativamente aos custos de eletricidade; Gestão eficiente e necessidade da sua continuidade; Mobilidade Internacional e de Projetos de Investigação; Recursos à plataforma DeGóis; Pegada ecológica.

O Presidente da ESEP agradeceu as sugestões apresentadas respondeu a algumas das questões apresentadas.

A Presidente do Conselho Geral apelou a um voto de congratulação e louvor pela excelência dos resultados obtidos e apresentados no Relatório de Atividades da ESEP de 2012, o qual foi aceite por unanimidade.

O Relatório de Atividades da ESEP de 2012 foi aprovado por unanimidade.

Extrato da ata n.º 2 de 07/05/2013 do Conselho Geral da ESEP